



**6º RELATORIO QUADRIMESTRAL DO PLANO DE PARCERIA Nº 134/19**  
**GESTÃO COMPARTILHADA DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL GROTA FUNDA**

Atibaia, 18 de janeiro de 2022

A SIMBiOSE, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, fundamentada sob os princípios da paz, da justiça e que possui a missão de garantir a preservação e a conservação da Serra do Itapetinga, no uso de suas atribuições, entrega o 2º Relatório Geral do Plano de Parceria nº 134/19 referente a Gestão Compartilhada do Parque Natural Municipal Grota Funda no período de 18 de setembro de 2021 até 16 de dezembro de 2021

Considerando a Tabela 1 como guia, apresentada inicialmente em nosso plano de trabalho temos 5 programas de gestão numerados, Uso Público, Gestão Organizacional, Interação Socioambiental, Proteção e Plano de manejo e suas respectivas metas e atividades, no qual, integram este relatório.

Sem mais,

Assoc. Serra do Itapetinga Movimento  
Pela Biodiversidade e Organização dos Setores Ecológicos



Programa de Gestão	Meta	Atividade	Ação	Mês
<p>Uso Público e Gestão Organizacional</p>	<p>Administrar o CAVGF</p>	<p>Ocupar o CAVGF</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;</li> <li>2. Estabelecer administração da unidade em sala do CAVGF;</li> <li>3. Estruturar pequena biblioteca;</li> <li>4. Estruturar Casa de Fogo;</li> <li>5. Estabelecer agenda de atividades e visitação do CAVGF;</li> <li>6. Elaborar relatórios conforme indicado pela PEA neste Termo de Referência;</li> <li>7. Realizar a administração de contratos celebrados com terceiros para cumprimento das atividades estabelecidas neste Termo de Referência;</li> <li>8. Auxiliar PEA no funcionamento do Conselho Gestor do parque sempre que solicitado (agendamento de reuniões, elaboração de atas <i>etc.</i>);</li> <li>9. Auxiliar respostas de ouvidorias encaminhadas à CEMA (relacionadas à gestão da unidade), assim como outras demandas encaminhadas pela sociedade;</li> <li>10. Auxiliar PEA a desenvolver minuta de legislações para organização de evento e, realização de sessões fotocinematográficas no parque;</li> <li>11. Auxiliar PEA a desenvolver estudo para viabilidade de cobrança de ingressos e prestação de serviços no parque (Alimentos &amp; Bebidas; hospedagem e outros)</li> </ol>	<p>1 ao 12</p>

Gestão Organizacional		Inventariar e organizar os equipamentos e materiais	12. Atualizar inventário realizado recentemente; 13. Auxiliar PEA a “patrimoniar” itens cabíveis.;	1 a 4
Uso Público		Realização de reparos emergenciais no CAVGF	14. Realizar reparos mínimos complementares à reforma do CAVGF realizada pela PEA para viabilizar e qualificar a infraestrutura existente (manutenção na rede de água, manutenção da rede elétrica de baixa tensão, dentre outras);	3 a 12
Gestão Organizacional		Instalar internet e telefone no CAVGF	15. Estabelecer contratos de prestação de serviços de telefonia e internet com terceirizada para operacionalizar a central de administração do parque dentro do CAVGF;	6 a 12
Proteção		Manter sistema de alarme do parque	16. Manter contrato com empresa de vigilância para manutenção de sistema de alarme existente e vigilância em caso de acionamento;/ 17. Acompanhar funcionalidade do sistema de alarme, bem como acionar empresa e CEMA em caso de sinistro ou por razões de manutenção; 18. Realizar estudo para viabilidade econômico-financeira de ampliação da área de cobertura do sistema de alarme;	1 a 12
Uso Público e Proteção	e Ambiental Educação visitação	Implantar e aplicar sistema de controle de visitação	19. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato; 20. Elaborar questionário quali-quantitativo a ser aplicado previamente e ou no ingresso ao parque por sua entrada oficial o qual considere a categorização do perfil do	1 a 12

			<p>visitante, sua disposição futura pelo pagamento de ingresso para entrada e possível existência de pontos de A&amp;B e hospedaria no local;</p> <p>21. Promover estudo para instalação sinalização e barreiras naturais ao ingresso de pessoas, veículos, equinos e bovinos nos acessos não oficiais do parque;</p> <p>22. Realizar operações conjuntas com a GCM, a PMamb e a FF para conter a realização de atividades humanas não permitidas no interior do parque;</p>	
Uso Público		Desenvolver um plano de uso público para a Grotta Funda (PUPGF)	23. Desenvolver e iniciar aplicação de Plano de Uso Público do parque o qual considere a bibliografia relacionada, sobretudo, os planos de manejo das UCs incidentes sobre a Grotta Funda e o Plano de Uso Público do PEI/MONA PG (atrativo – Complexo de Visitação Laje da Pedra Grande);	1 a 4
Uso Público		Aperfeiçoar e ampliar roteiros para ecoturismo	24. Inserir a referida atividade como parte do conteúdo do PUPGF, primando por roteiros que gerem a inserção da Grotta Funda no Complexo de Visitação Laje da Pedra Grande e a interação deste complexo com atrativos naturais, rurais e culturais de propriedades privadas de seu entorno (criar, ao menos, dois roteiros);	1 a 3
Uso Público, Proteção e Interação Socioambiental		Ordenamento Socioambiental da Festa de Santo Antônio	<p>25. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;</p> <p>26. Negociar com Igreja Católica e comunidade festeira da tradicional festa para que este</p>	A depender da data de assinatura

			<p>evento de importância histórica volte a ocorrer na Grota Funda sob padrões aceitáveis considerando se tratar de um evento realizado dentro de Unidade de Conservação;</p> <p>27. Caso o evento volte a ocorrer, auxiliar a comunidade nos preparos do mesmo (fazer solicitar locação de banheiros químicos, fazer solicitar reformas estruturais cabíveis na área do evento, organizar estacionamento, controlar fluxo de veículos e pessoas, determinar áreas passíveis de visitação na data da festa, fazer coibir o comércio não autorizado de quaisquer produtos e serviços dentro do parque e em suas imediações diretas, fazer estabelecer limites aceitáveis para a emissão de ruídos, controlar o uso de <i>drones</i>, coibir o uso de fogos de artifício e similares, dentre outras ações);</p> <p>28. Realizar entrevistas prévias junto à comunidade festeira e, em parceria com a Secretaria de Comunicação produzir pequeno documentário sobre a Festa de Santo Antônio;</p>	do contrato
Uso Público		Atendimento a entidades, escolas e demais instituições de ensino	<p>29. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;</p> <p>30. Firmar parcerias com a rede pública municipal de ensino e rede pública estadual de ensino para promover estudos do meio em roteiros do parque (ao menos 500 estudantes atendidos);</p>	2 a 12

			<p>31. Firmar parcerias com a rede privada de ensino para promover estudos do meio em roteiros do parque (ao menos 100 estudantes atendidos);</p> <p>32. Orientar e monitorar a realização de atividades noturnas de escolas, grupos de escoteiros e outros interessados como acantonamentos, atividades de observação de estelas, fauna noturna e atividades lúdicas (ao menos 100 visitantes atendidos);</p> <p>33. Realizar parceria com a Secretaria de Comunicação para elaboração Cartilha de Boas Vindas da Grota Funda na qual constem</p> <p>i) Manual de Conduta do estudante, do visitante, do operador de atividades de turismo e do prestador de serviços dentro do parque; ii) atividades permitidas e não permitidas; iii) plano de emergências; dentre outras informações;</p>	
Uso Público		Cadastramento e capacitação de guias habilitados para trabalhar na Grota Funda	<p>34. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;</p> <p>35. Cadastrar o <i>trade</i> de turismo local interessado em realizar atividades de visitação no parque;</p> <p>36. Diagnosticar o perfil de visitantes atendidos pelo referido <i>trade</i> e o perfil desejado de visitação para a unidade;</p> <p>37. Definir atividades permitidas e não permitidas conforme materiais bibliográficos de referência;</p>	5 a 8

			<p>38. Realizar capacitação do <i>trade</i> de turismo para operar dentro do parque, considerando os roteiros guiados e autoguiados disponibilizados e a inserção de um protocolo de conduta a ser seguido pelo setor;</p> <p>39. Realizar parceria com a Secretaria de Comunicação para elaboração Cartilha de Boas Vindas da Grota Funda na qual constem</p> <p>i) Manual de Conduta do estudante, do visitante, do operador de atividades de turismo e do prestador de serviços dentro do parque; ii) atividades permitidas e não permitidas; iii) protocolo de emergências (resgates, saúde e segurança); dentre outras informações;</p> <p>40. Organizar agenda de visitação dos roteiros guiados e autoguiados do parque;</p>	
Uso Público e Interação Socioambiental		Promoção de cursos e capacitações relacionadas à temática ambiental para o público geral e população de entorno	<p>41. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;</p> <p>42. Buscar parcerias com instituições de ensino e poder público para promoção de cursos e capacitações relacionadas à temática ambiental (englobando diversos tipos de enfoque, desde ecológico, social e educacional até benefícios terapêuticos do contato com a natureza);</p>	5 a 12
Uso Público		Atividades de educação ambiental e vivências com a natureza	<p>43. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;</p> <p>44. Realizar cadastramento de voluntários e direcionar interessados em realizar ações no</p>	5 a 12

			<p>parque (prevenção e combate a incêndios, manejo de trilhas, manejo de cursos d'água, plantios, aulas, palestras, feiras de troca de alimentos, dentre outras);</p> <p>45. Elaborar e aplicar atividades de vivências com a natureza em eventos de visitação de escolas e instituições;</p> <p>46. Orientar e monitorar interessados em aplicar atividades relacionadas com a temática "Saúde &amp; Natureza: a prática dos banhos de floresta na busca de benefícios físicos e mentais"</p>	
Interação Socioambiental	Prevenção e Combate a Incêndios Florestais	Fortalecer a atuação da Brigada Voluntária de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais	<p>47. Realizar cadastramento de voluntários interessados em realizar a�es de prevenção e combate a incêndios, manejo de trilhas e aceiros;</p> <p>48. Promover treinamento para voluntários envolvendo comunidade do entorno e parceiros institucionais;</p> <p>49. Realizar vistorias em propriedades rurais que estejam usando a prática do fogo para queima controlada de resíduos, informando sobre a ilicitude desta e de outras práticas aos órgãos competentes;</p>	1 a12
Interação Socioambiental e Proteção		Efetuar a�es de prevenção e combate a incêndios florestais	<p>50. Manter equipamento mínimo de segurança e de combate a incêndios florestais;</p> <p>51. Efetuar a�es de monitoramento do risco de incêndio delimitando áreas mais suscetíveis � propagação de incêndios bem como emitindo boletins de risco de incêndio;</p> <p>52. Combater incêndios no parque e em suas imediações (Zona de Amortecimento - ZA);</p>	1 a12



			<p>53. Após incêndios, alimentar banco de dados (data, coordenada UTM, horário de início, Tempo de Resposta, Duração do Combate, equipes envolvidas, número de pessoas envolvidas na operação, área queimada, vegetação atingida, localização em relação a áreas de especial interesse para conservação) suporte para elaboração de denúncia à CEMA ou PMamb;</p> <p>54. Realização de denúncias de incêndios florestais à CEMA ou PMamb com geração de número de protocolo e acompanhamento da apuração;</p> <p>55. Redefinir heliporto dentro do parque (após análise de projeto de reestruturação do CAVGF) para suporte aéreo às ações de combate a incêndios florestais na unidade, no PEI, no MONA e nas respectivas zonas de amortecimento;</p>	
<p>Pesquisa &amp; Manejo</p>	<p>Manejo e monitoramento ambiental</p>	<p>Fomento a pesquisas e demais estudos no parque</p>	<p>56. Analisar Relatório Técnico/Plano de Manejo do PNMGF para identificar lacunas e julgar sobre necessidade de complementações cabíveis para realização de nova publicação;</p> <p>57. Observar as demandas de pesquisa necessárias à geração de conhecimento para auxílio à gestão do parque;</p> <p>58. Identificar junto a instituições de pesquisa com atuação local e regional os empecilhos para a realização de pesquisa científica no local e buscar formas de auxiliar na diminuição de tais gargalos;</p>	<p>5 a 12</p>

			59. Buscar parcerias com instituições de ensino de pesquisa a fim de aumentar o número de realização de cursos e pesquisas no parque	
Pesquisa & Manejo		Manter rotinas de monitoramento	60. Percorrer áreas de acessos (estradas, trilhas) oficiais e não oficiais, observando atividades conflitantes a UC e identificar possíveis vetores de pressão;	1 a 12
Proteção	Fiscalização Ambiental	Planejar e executar estratégias de fiscalização	61. Criar rotina de fiscalização em parcerias gerando relatórios;	1 a 12
Proteção		Manutenção de agenda conjunta com órgãos de fiscalização	62. Realização de reuniões conjuntas de planejamentos e elaboração de estratégias para ações de fiscalização; 63. Trabalhos conjuntos de campo;	1 a 12
Proteção		Coibir caça, coleta de plantas, vandalismo, consumo de entorpecentes e bebidas alcoólicas, especulação imobiliária	64. Rotinas constantes de monitoramento; 65. Parcerias com órgãos competentes ao comando para controle e autuações para coibir atividades danosas;	1 a 12
Pesquisa & Manejo; Uso Público		Restauração e Manutenção	Manutenção permanente de trilhas	66. Manter os leitos de trilha acessíveis, realizando podas, nivelamentos, caixa de contenção hidráulica, remoção de galhos e troncos.
Pesquisa & Manejo	Contenção e manutenção de cursos d'água		67. Cadastrar e mapear todos os cursos d'água do parque, qualificando-os quanto à hidrografia (córrego, lago, nascente, enquadrá-los no	1 a 12

			<p>zoneamento do parque e levantar presentes e potenciais usos;</p> <p>68. Recuperar cursos d'água localizados ao longo dos trechos de trilha conhecidos como "Estrada das Três Marias", "Córrego do Milho Vermelho" e "Antiga Captação";</p> <p>69. Influenciar PEA a regularizar captações de água existentes no interior do parque, sobretudo os abastecimentos para os loteamentos Vale das Pedras e Mirante das Pedras;</p>	
<p>Pesquisa &amp; Manejo,          Uso Público,          Proteção</p>		<p>Manutenção de          aceiros e das          estradas</p>	<p>70. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;</p> <p>71. Cadastrar e mapear todos os acessos ao parque, qualificando-os quanto ao tipo de acesso realizado (carros, motos, bicicletas, pedestres, cavalos <i>etc.</i>), quanto ao grau de conservação, quanto ao tipo e frequência de uso (regular e ou irregular, usado ou pouco usado, caça, coleta de plantas, motociclistas, ciclistas, pedestres <i>etc.</i>), enquadrá-los no zoneamento do parque;</p> <p>72. Em parceria com Secretaria de Serviços Públicos da PEA, apoiar CEMA na solicitação de prestação de serviços para manutenção de acessos regulares ou passíveis de regularização, considerando o trânsito de veículos no parque e em suas imediações que levam à entrada principal;</p>	<p>1 a 12</p>

<p>Regularização Fundiária;</p>	<p>Levantamento Fundiário</p>	<p>Levantamento planialtimétrico para regularização fundiária e cadastramento do parque no SNUC</p>	<p>73. Promover a sinalização e fechamento de acessos irregulares não passíveis de regularização;</p> <p>74. Em parceria com Secretaria de Serviços Públicos da PEA, apoiar CEMA na solicitação de prestação de serviços para roçada e manutenção de acessos visando incrementar sua função enquanto aceiros mecânicos;</p> <p>75. Realizar procedimentos necessários, em atendimento à legislação municipal, estadual e ou federal inerentes, para realizar levantamento planialtimétrico do parque em que conste: i) o georreferenciamento dos limites do parque; ii) a planialtimétrica do parque; iii) a anuência/consenso com confrontantes externos ao parque acerca de seus limites; iv) a anuência/consenso com proprietários de glebas internas do parque acerca de seus limites;</p> <p>76. Auxiliar a PEA a realizar o cadastramento do parque no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação mantido pelo Ministério do Meio Ambiente;</p>	<p>5 a 12</p>
---------------------------------	-------------------------------	---	---	---------------

<p>Interação Socioambiental</p>	<p>Comunicação Ambiental</p>	<p>Divulgar ações realizadas nos meios de comunicação</p>	<p>77. Disponibilizar para PEA imagens, minutas de convite, <i>pre-release</i> e <i>pos-release</i> de ações realizadas (cursos, eventos, capacitações, resultados de operações, mensagens preventivas, dentre outras);</p> <p>78. Estabelecer contato e relação próxima com Secretaria de Comunicação da PEA para organização de pautas ao longo de todo o contrato;</p> <p>79. Utilizar a logomarca do parque criada pela PEA em todos os materiais digitais e impressos criados visando sua difusão;</p> <p>80. Em parceria com a Secretaria de Comunicação da PEA verificar possibilidade de realização de vídeo institucional do parque;</p>	<p>3 a 12</p>
<p>Pesquisa &amp; Manejo</p>		<p>Estudos para a obtenção de outorga de travessia, barramento e desassoreamento de corpos d'água no parque</p>	<p>81. Auxiliar nos procedimentos necessários, em atendimento à legislação municipal e ou estadual inerentes, para obtenção de outorga de travessia, barramento e desassoreamento do lago localizado na Zona de Uso Intensivo do parque junto ao CAVGF e na antiga captação de água do SAAE localizada na estrada/aceiro de ligação entre o CAVGF e o acesso principal do parque;</p>	<p>5 a 12</p>
<p>Pesquisa &amp; Manejo</p>	<p>Estudos Ambientais</p>	<p>Obtenção de licença ambiental para supressão e manejo de vegetação arbórea exótica no parque</p>	<p>82. Realizar procedimentos necessários, em atendimento à legislação municipal e ou estadual inerentes, para obtenção de licença para erradicação de populações de <i>Pinus</i> sp. localizadas na Zona de Uso Intensivo, Zona e Uso Extensivo e imediações do CAVGF;</p>	<p>5 a 12</p>



			<p>83. Manejar a referida espécie exótica para promover sua erradicação considerando i) o controle de indivíduos arbóreos maduros e jovens; ii) o monitoramento da regeneração e rebrota de indivíduos; iii) o controle de possíveis rebrotas destes indivíduos; iv) o controle de plântulas e possíveis germinações da espécie induzidas pelo aumento da quantidade de luminosidade no sub-bosque; v) a destinação da madeira para uso interno do parque (sinalização, manejo de trilhas e outras ações); vi) a destinação da madeira de acordo com a legislação pertinente para fora do parque em local habilitado (Centro de Compostagem da PEA).</p>	
--	--	--	--	--

## A. Uso Público e Gestão Organizacional

**1. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;**

**2. Estabelecer administração da unidade em sala do CAVGF;**

As obras de infraestrutura estão avançando, a equipe GF está acompanhando os processos de execução e andamento, auxiliando nas dúvidas. A Casa do Fogo e o Viveiro de Mudas estão em fase final, faltando apenas a complementação de acabamento.



O Anexo, (prédio de maior estrutura), está sendo erguido, sua laje já executada, restando a realização da cobertura do telhado e acabamento.

Neste processo, ainda cabe a reforma do CAV-GF, onde serão restauradas suas paredes de tapumes (troca por placas cimentícias), fiação, melhorias em sua estruturação, (como a inclusão de portas e janelas em alguns cômodos, os quais foram constatados necessários, (quartos, cozinha e salão que ligará ao prédio Anexo), readequação do deque e ampliação (circundando todo o prédio do CAV-GF), retirada dos equipamentos de brinquedos do setor Norte da Sede, (para dar lugar a ampliação do deque e a instalação de porta e janelas nos cômodos já citados.

Desde o processo de dedetização do CAV-GF, estamos utilizando a sede (CAV-GF), para a realização de tarefas administrativas e operacionais, no limite ao qual é suportado para o desenvolvimento das ações/atividades. Relembrando que desde o ano de 2018, estamos com a sede (CAV-GF), improvisada para uso básico de algumas ferramentas de trabalho (computadores, furadeiras, impressora, etc.), aguardando a reforma geral que tornará possível a plena execução de tarefas.

Não possuímos neste período, ampla distribuição de energia em suas tomadas e pontos de iluminação. Também não contamos com rede de internet, que apesar de estar contemplada no Plano de Trabalho, só será possível sua instalação após o término da reforma, ainda lembrando que sua distribuição (rede de internet), estava até a alguns meses atrás, precária e restrita a parte do bairro ao qual se encontra o PNM-GF.

Recentemente, o único banheiro disponível no CAV-GF, recebeu a ligação de novo biodigestor, estando agora disponível para o uso dos funcionários que estão a realizar as obras.

Apesar de todas as dificuldades relacionadas ao aguardo da finalização das obras e reforma, a equipe GF, vem buscando alternativas para melhor atender as demandas da UC e operar de sua base sede (CAV-GF), compreendendo que apesar das dificuldades encontradas, soluções



emergenciais e pontuais são parte do processo para o melhor procedimento administrativo e operacional da UC.

### **3. Estruturar pequena biblioteca;**

A equipe GF já conseguiu diversas doações de livros para compor a biblioteca do CAV-GF, alguns doados também por membros da SIMBIOSE. Aguardamos a finalização dos processos de obras e reforma do local, para então, montarmos a biblioteca.

Recentemente também, foram encontrados outros materiais (livros e trabalhos acadêmicos na SEMA – Secretaria de Meio Ambiente de Atibaia), doados pela SIMBIOSE há alguns anos atrás, os quais serão também incorporados a biblioteca.

Neste momento, não é possível a realização da montagem do acervo em área destinada a biblioteca, por razão da execução das obras e reforma do local, podendo estes, serem danificados e/ou perdidos no processo.

### **4. Estruturar Casa de Fogo;**

A Casa do Fogo já foi construída e estará a passar por processos de acabamentos, como a colocação de vidros, portas, tomadas, fiação e outros que sejam pertinentes à sua finalização e utilização.

No mesmo instante, outras obras de infraestrutura estão sendo realizadas no local, todas em andamento, buscando atender e reduzir os prazos de atraso de suas execuções.

Ao final do desenvolvimento do acabamento da obra, os materiais relacionados com combate a incêndios florestais serão alocados em seu interior.





## **5. Estabelecer agenda de atividades e visitação do CAVGF;**

Estamos chegando ao final da execução deste Plano de Trabalho, devido ao acontecimento da pandemia COVID-19, muitas ações/atividades foram afetadas, já que este evento foi a causa de enorme taxa de mortalidade no mundo. Devido ao seu processo infeccioso, protocolos de saúde e segurança foram adotados para que a sociedade pudesse realizar suas tarefas, restringindo o contato e a permanência próxima de grupos e pessoas, no desenvolvimento de suas funções. Desta maneira, a equipe GF e SIMBiOSE, buscaram sempre respeitar e atender o desenvolvimento de suas ações/atividades, não colocando em risco terceiros e seus membros. Ainda assim, providenciamos maneiras de continuarmos assistindo nossas incumbências, de modo, a não prejudicarmos os cumprimentos de nossas metas, suas elaborações e continuidades, estudando as formas de realiza-las, zelando pelo bem-estar e saúde de todos. Foi necessário, extrema dedicação e cuidados para nos adaptarmos ao acontecimento, e assim sendo, pudemos, na medida do possível, dar seguimento em nossas ações/atividades com todo respeito a condição imposta pelo sucedido.

Efetuamos mais recentemente, algumas ações/atividades, dado a possibilidade do efeito da campanha de vacinação e a continuidade aderida por boa parte da sociedade aos protocolos de saúde e segurança. Dentro da dimensão que a pandemia causou e como nos fez, a todos, no mundo proceder, conseguimos, agora com maior flexibilização, voltar ao atendimento piloto destas ações/atividades de agendamento no acompanhamento de escolas, possibilitando ao menos, reativarmos o seguimento desta que sempre foi, muito significativa ao PNM-GF e aos atores envolvidos, sendo estes os agentes aplicadores ou os agentes envolvidos.

Mesmo assim, não chegamos próximos ao ideal de quantificação ao que nos propúnhamos e/ou do Plano de Trabalho. Mas, pudemos compreender de melhor maneira, como deveremos nos portar a frente de tal situação provocada por este evento.

Também pudemos notar, o quão fundamental é essa interação entre o ser e a natureza, e o quanto ela nos revela sua imensa função e entendimento.

A seguir, estão registradas as ações/atividades desenvolvidas neste período:



*Foto 1 Escola Novo Rumo para Alunos Especiais*



*Foto 2 Escola Estadual Maria Cecília Teixeira Pinto*



*Foto 3 Debate sobre Unidade de Conservação - Escola Estadual Prof<sup>a</sup>. Maria do Carmo Barbosa*

**6. Elaborar relatórios conforme indicado pela PEA neste Termo de Referência;**

Os Relatórios Financeiros estão sendo entregues mensalmente e os Relatórios Técnicos quadrimestralmente. Todos os relatórios estão sendo anexados na plataforma 1DOc disponibilizada pela Prefeitura da Estância de Atibaia.

**7. Realizar a administração de contratos celebrados com terceiros para cumprimento das atividades estabelecidas neste Termo de Referência;**

Devido aos avanços da Pandemia (Covid-19), mantivemos apenas os contratos que já estavam sendo celebrados. O contrato atualmente em vigor é o sistema de alarme da Sede Ambiental – Centro de Visitantes/Pesquisadores.



**8. Auxiliar PEA no funcionamento do Conselho Gestor do parque sempre que solicitado (agendamento de reuniões, elaboração de atas etc.);**

Foi realizada no dia 26/10/2021, o retorno presencialmente a 14ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do PNM-GF, anteriormente não estava sendo produzida neste formato e sim, na forma virtual, para evitarmos a concentração de pessoas e contatos em sala fechada, (protocolo utilizado para não haver a disseminação do vírus).

Nas reuniões do Conselho, a SIMBIOSE auxilia, sempre que necessário e convocada na assistência sobre assuntos relacionados ao PNM-GF, explanado sobre o andamento dos trabalhos, respondendo a dúvidas, notificando sobre ocorrências. No início dos trabalhos realizados neste Termo de Parceria 134/19, nas primeiras reuniões, a SIMBIOSE auxiliava também o Presidente e Secretário do Conselho Consultivo do PNM-GF a realizar agenda de reuniões, elaboração de ATAs e comunicação com os membros deste corpo. Mas, após a disseminação da pandemia, o formato de reunião passou a ser o virtual, e por preferência da mesa diretora do Conselho, como a reunião já é gravada, a própria Chefe do Setor de Unidades de Conservação, Sra. Liv da Costa Domingo, converteu as gravações então geradas a cada reunião, nas ATAs necessárias ao registro, sendo agora a SIMBIOSE apenas parte do processo de representação do PNM-GF por exercer a função cogestora e poder expor a rotina do cotidiano enfrentado na lida com a área.

E em 07/12/2021, foi realizada a reunião para renovação da composição dos membros do Conselho Consultivo do PNM-GF, encerrando o ano e as convocações.

**9. Auxiliar respostas de ouvidorias encaminhadas à CEMA (relacionadas à gestão da unidade), assim como outras demandas encaminhadas pela sociedade;**

Neste período do contrato não recebemos nenhuma notificação através da Coordenadoria Especial de Meio Ambiente – SEMA, referente a ouvidorias.

**10. Auxiliar PEA a desenvolver minuta de legislações para organização de evento e, realização de sessões fotocinematográficas no parque;**





Atividade demonstrada no ANEXO 1 - Lei sobre eventos, fotos e filmagens em Unidades de Conservação

**11. Auxiliar PEA a desenvolver estudo para viabilidade de cobrança de ingressos e prestação de serviços no parque (Alimentos & Bebidas; hospedagem e outros)**

Procuramos desenvolver um estudo mediante a aplicação de questionários produzidos para auxiliarem a pesquisa e discernimento da visão e expectativa que os mais diversos perfis de visitantes que o PNM-GF pudesse recepcionar, levando em apreciação a esses aspectos, uma composição de *feedbacks*, que em consonância com outros materiais de consulta e apoio, lograriam derivar a constituição de uma disponibilidade de cobrança. Porém, enfrentamos no período vigente ao desdobramento deste contrato, fatores externos que interferiram direta e indiretamente nos resultados ansiados.

Como anteriormente citado em outros relatórios entregues, bem como, em metas e ações que pela mesma causa foram afetadas, (Pandemia COVID-19), insuficiente material foi colhido através dos questionários produzidos, efeito colateral do momento experimentado pela humanidade e sua nova realidade de aprendizado sobre o efeito e poder assolador deste imprevisto.

A maneira que esta circunstância foi avançando, submeteu a sociedade a adoção de prudências para seu convívio e costumes, até então antes, desprevenida de preocupação ao seu entrosamento. Referindo-se até este momento de término de contrato, o lapso entre os estágios de flexibilizações da pandemia e as necessidades de aplicações dos questionários, não confluem em espaço e tempo, sendo a lacuna desta circunstância contratempo a coleta de dados, o que realçaria e seria extremamente pertinente ao conjunto de materiais de consulta e apoio, a concepção do estudo de viabilidade.

Não obstante, a equipe GF, empenhou-se a constituir meios a se dispor ao cumprimento desta adversidade, intencionando até presente momento final do contrato, reunir a mais razoável captação e elaboração de dados a serem entregues. A vista disso, este estudo está sendo conduzido e apurado para sua conclusão.



Anexo 2 – Questionário

Anexo 3 - Cenário Financeiro

### **12. Atualizar inventário realizado recentemente;**

Neste período não foram adquiridos materiais passíveis de patrimônio

### **13. Auxiliar PEA a “patrimoniar” itens cabíveis.;**

Enviamos uma lista de matérias passíveis de patrimônio e realizamos a doação para a Prefeitura da Estancia de Atibaia via através do sistema 1DOC, lembrando que todos itens classificados como matérias permanentes serão entregues ao final desde contrato.

Acompanhamento via 1doc:

### **14. Realizar reparos mínimos complementares à reforma do CAVGF realizada pela PEA para viabilizar e qualificar a infraestrutura existente (manutenção na rede de água, manutenção da rede elétrica de baixa tensão, dentre outras);**

As obras permanecem sendo realizadas a medida que seus processos para a realização permitem, (dependo de seus trâmites entre as pastas envolvidas (Secretaria de Obras e SEMA), e as questões de fornecimento dos materiais, condições climáticas e de acessos e estradas). As partes prediais que foram contempladas para andamento, estão já erguidas e algumas necessitam apenas de acabamentos (Casa do Fogo, Viveiro de Mudanças e Guarita). Já a construção do prédio Anexo ao CAV-GF, está em cumprimento, restando, neste momento, a cobertura do telhado e em sequência o acabamento.

O CAV-GF, há alguns anos atrás, recebeu reparos para estar em condições mínimas de funcionalidade operacional, desta forma, foram reinstalados transformador, fios, tomadas e bocais de lâmpadas em alguns setores da Sede Ambiental (CAV-GF), para possibilitar seu uso, mesmo que de maneira limitada. Também foi religada em 2020, água para seu abastecimento e possibilidade de início das ações para a construção das obras que estão a serem realizadas. Ainda neste mesmo processo de execução das obras, foi identificado que mesmo com a



relição da água, o banheiro ficaria inativo, pois era necessário a instalação de novo sistema de esgoto, (Biodigestor), que permitiria a reutilização do banheiro, sendo possível e contemplado após contínuo esforço da SEMA para a compra e instalação deste equipamento essencial a destinação e tratamento correto dos dejetos gerados.

Hoje o CAV-GF, já pode ser mais utilizado como base de apoio aos processos operacionais e administrativos, porém, de forma restrita a suas condições e estado (o local ainda necessita de diversas melhorias prediais, equipamentos, revitalização e adequações, que o tornarão apto a sua função). Existem dificuldades no esforço em dar plenitude operacional e administrativa ao local, já que alguns outros fatores que permeiam os trabalhos a serem realizados, dependem de logísticas de terceiros (Rede de Internet – que até um período anterior, não possuía distribuição próxima ao bairro em ZA da UC), e também suas modalidades de serviços, eram, até então, limitadas, por se tratar de local retirado e de pouca visibilidade empresarial e demanda social. Estamos constantemente em busca desta solução, realizando conversas e pesquisas para sanarmos este imbróglio que hoje, impede pleno desempenho de ações/atividades operacionais e administrativas do CAV-GF, tendo em vista que, para a melhor satisfação e desenvolvimento, este fator é crucial para a conciliação de uma das principais funções do local.

Vale ressaltar também que o CAV-GF, ficou inoperante por pelo menos 4 – 5 anos, e que neste período o local foi vandalizado, roubado, ficando “fechado”, o que causou a proliferação e infestação de diversas variedades de vespas, marimbondos e abelhas na área predial, contribuindo para inutilizar seu uso, dado o risco de acidente com quem pretendesse utilizar suas dependências internas. A SIMBIOSE constatando esse problema, realizou junto a SEMA, (hoje Secretaria de Meio Ambiente, mas neste ciclo CEMA – Coordenadoria Especial de Meio Ambiente), buscas por soluções emergenciais que pudessem atender a necessidade de reocupação do espaço e preparo prévio para futura restauração e reforma.

Hoje, executamos parte dos ofícios do plano de trabalho, no local (área do salão), onde possuímos algumas tomadas e bocais de luz, utilizando nossos celulares e computadores pareados para utilização da rede móvel de internet, (mas o sinal oscila muito), tornando um pouco mais acessível a produção de tarefas pertinentes de nossas funções.

Outro ponto a ser levado em consideração é a condição da estrada de acesso ao CAV-GF, que em períodos muito secos ou de chuvas torrenciais, afeta o trânsito ao local, impossibilitando a equipe o afluxo e por consequência, o desenvolvimento de suas ações/atividades tendo como base operacional e administrativa, a Sede Ambiental – CAV-GF. E agora com a passagem de diversos veículos pesados de entregas de materiais para a realização das construções, observamos que a estrada está se degradando, (ainda sendo possível seu uso e acesso), mas por diversas vezes, interferindo no desgaste e manutenções dos carros da equipe.



*Fotos 4 e 5 Goteiras CAV-GF*

- 15. Estabelecer contratos de prestação de serviços de telefonia e internet com terceirizada para operacionalizar a central de administração do parque dentro do CAVGF;**

Aguardamos a finalização da Obra de revitalização do Parque Municipal Natural da Grota Funda realizada pelo DADETUR para adquirirmos os serviços.

- 16. Manter contrato com empresa de vigilância para manutenção de sistema de alarme existente e vigilância em caso de acionamento;**

O contrato com a empresa de monitoramento de alarme está vigente, caso haja algum sinistro, um dos membros da equipe da cogestão será acionado. Lembrando sempre que, o contrato com





a empresa de monitoramento do serviço de vigilância, renova-se automaticamente, sendo necessário análise da SEMA, caso não haja mais alguma cogestão realizada tanto pela SIMBiOSE ou outros que possam atender a esse exercício.

O serviço prestado, atende no presente momento a necessidade, porém neste período, pudemos registrar algumas lacunas e falhas (perda de sinal da rede de telefonia e internet móvel, vulnerabilidade do sistema frente ao tempo de resposta e ação).

A melhor sugestão a ser proferida e que não gere impacto financeiro ao cofre público, (no sentido de se gerar a contratação de um serviço e sua manutenção), é incorporar uma vigilância exercida pelo poder público (seja através de zeladoria e/ou vigilantes; circulação de viaturas da GCM com acesso ao local para averiguação de seguridade do patrimônio público).

**17. Acompanhar funcionalidade do sistema de alarme, bem como acionar empresa e CEMA em caso de sinistro ou por razões de manutenção;**

Para o presente momento, a funcionalidade do sistema de alarme é regular, porém, neste largo período de trabalhos desenvolvidos pela SIMBiOSE, podemos dar a contribuição de que apenas este sistema, não seja a única e melhor solução para a seguridade do local. Estamos hoje com a construção de mais áreas a serem inclusas, assim que finalizadas, neste mesmo processo, devemos considerar que estes prédios novos, ainda receberão equipamentos de uso em ações/atividades do cotidiano do PNM-GF, tendo ainda, cada ambiente, que ser preparado para sua função, possuindo materiais que podem ser visados, o que poderia ocasionar em furtos e roubos dos mesmos.

Desde o primeiro período de trabalhos desenvolvidos pela SIMBiOSE, não ocorreram mais ações de vandalismos, furtos e roubos a UC, porém, estamos prestes a termos mais áreas a serem monitoradas e conseqüentemente, com maior disposição de materiais e equipamentos. Algumas vezes, no decorrer da permanência e cogestão da SIMBiOSE a UC PNM-GF, pudemos observar algumas falhas do sistema devido a questões relacionadas ao sinal da rede de telefonia e internet móvel, ocorrência do trânsito de animais silvestres que conseguem adentrar a área interna do prédio (pequenos lagartos e roedores) e ao transitarem no campo de “visão” dos sensores, acioná-los.



É apropriado, com esta nova reformulação da área Sede do PNM-GF e seus novos componentes prediais, que sejam analisadas e consideradas novas soluções de monitoramento e segurança ao local.

#### ANEXO 4 – Dados da Cobertura do Sistema de Alarme

##### **18. Realizar estudo para viabilidade econômico-financeira de ampliação da área de cobertura do sistema de alarme;**

Para se haver melhor compreensão dos custos e quantificação de equipamentos necessários ao atendimento das funções a serem executadas no PNM-GF, considerando agora os novos setores prediais que estão sendo construídos, é prudente ponderar sobre a cobertura do atendimento do sistema de monitoramento remoto e muito provável, a realização de nova ação de monitoramento, sendo esta, física e fiscalizadora.



## **B. Educação Ambiental e visitação**

**19. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;**

Atividade vinculada à ação 23, a ser entregue no 6º Relatório Técnico, juntamente com o Plano de Uso Público (Anexo 1)

**20. Elaborar questionário quali-quantitativo a ser aplicado previamente e ou no ingresso ao parque por sua entrada oficial o qual considere a categorização do perfil do visitante, sua disposição futura pelo pagamento de ingresso para entrada e possível existência de pontos de A&B e hospedaria no local;**

Apesar do momento presente ter nos possibilitado, aos poucos, flexibilizações devido a massiva campanha de vacinação, o PNM-GF, ainda está fechado para a realização de algumas ações/atividades relacionadas ao atendimento e agendamento de visitação (somando-se o evento de pandemia e suas variações). Desta maneira, procuramos realizar conversas com a SEMA, na pessoa da Sra. Liv da Costa Domingo, (Chefe do setor de Unidades de Conservação), o alinhamento de oportunidades de realização de pilotos, de forma que também pudessem auxiliar na aplicação desta demanda.

Sendo assim, não obtivemos estabilidade substancial neste período de término de período de contratação, para o colhimento adequado (justificativas quali-quantitativas), devido os mais diversos acontecimentos relacionados a este período já mencionados ao longo dos relatórios anteriores e também não nos dispensando a tentativa de parcial resultado, mesmo que, sendo tão básicos, poderiam nos nortear para o bom e essencial levantamento de dados, inclusive, criando a chance de análise de mais reformulações as questões já elaboradas a este documento utilizado e novamente, propondo importância a relevância destas novas áreas que estão sendo construídas e que muito possivelmente gerarão maior bem-estar aos usuários/visitantes.



## **21. Promover estudo para instalação sinalização e barreiras naturais ao ingresso de pessoas, veículos, equinos e bovinos nos acessos não oficiais do parque;**

Os locais determinados para instalação, sinalização e promoção do desenvolvimento de barreiras naturais ao impedimento de acesso de pessoas, veículos, equinos e bovinos nos acessos não oficiais do PNM-GF que foram identificados e são monitorados, permanecem os mesmos. A identificação realizada apontou que alguns pontos de áreas no PNM-GF, são vulneráveis ao ingresso não autorizado de pessoas, que fazem diversos usos indevidos das trilhas internas da UC.

Podemos citar que esses acessos indevidos partem de pontos externos a UC, vindo de áreas como a estrada de servidão RPPN ECOWORLD, estrada de acesso a laje da Pedra Grande e estrada dos Pintos, principalmente. No primeiro ponto, os acessos são cometidos por pessoas que buscam adentrar o PNM-GF em busca de trilhas que levem ao topo da laje da Pedra Grande. Já o segundo ponto, no percurso da estrada de acesso a laje da Pedra Grande, os acessos são praticados por motoqueiros de trilha, que utilizam antigo trecho de trilha em área da CTB (Companhia Têxtil Brasileira), que leva ao interior do PNM-GF, lembrando que, o acesso praticado já se inicia em UC estadual (MONAE-PG – Monumento Natural Estadual Pedra Grande), abrangendo ambas as áreas referidas.

O terceiro ponto de acesso, a estrada dos Pintos, circunda a parte alta do PNM-GF, onde há pelo menos 4 pontos de acessos indevidos e que são constantemente utilizados por motos de trilha, esses pontos recentemente foram fechados e reforçados com cercas por equipes da FF (Fundação Florestal) e SIMBIOSE, para não mais permitir acessos, mas, vez ou outra são rompidos por alguns destes transgressores. Ressaltamos que este é o local de maior dificuldade de fiscalização e monitoria, o deslocamento da área dá-se de 2 maneiras, por meio de trilha de percurso longo e duração acima de 1h e via estrada dos Pintos ou estrada municipal Pedra Grande, na primeira, pelos pontos citados de invasão, na segunda, pelo acesso a trilha da Bica, ponto mencionado pertencente a área da CTB e/ou pela laje Sul da Pedra Grande, ainda cabendo a equipe realizar o percurso pelas trilhas, transportando os materiais e ferramentas necessários para a efetuação das ações/atividades.

Outrora foi reportado que é prudente ser avaliado, se a reabertura da antiga estrada de servidão que liga o sítio Pacaembu (hoje, possível futura sede da FF), ao trecho conhecido como jabuticabeiras (antigo local de fundação da casa da família Bueno), até o ponto que chega a



bifurcação que leva a estrada dos Pintos é válida, pois assim sendo, permitiria, com maior agilidade e mobilidade a frequente fiscalização e monitoria das equipes. Para melhor atendimento das equipes, além da possível futura base da FF, vale cogitar a construção de uma guarita base para as operações, particularmente, para assegurar o bom desempenho da equipe que estará encarregada destas ações/atividades pelo PNM-GF.

**22. Realizar operações conjuntas com a GCM, a PMamb e a FF para conter a realização de atividades humanas não permitidas no interior do parque;**

Procuramos no decorrer do contrato, elaborar junto a GCM, planejamentos de operações aos finais de semana e feriados, solicitando também uma via de comunicação rápida para casos específicos de ocorrências na UC, como auxílios em casos de invasão, confusões criadas por terceiros, rondas e monitoramento da área. A princípio estávamos com uma boa interação com a Secretaria de Segurança Pública Municipal, mas com as alternâncias de posto de secretário, os planejamentos foram gradualmente desassistidos, havendo lacunas nas ações/atividades previstas.

Em última reunião realizada com a Secretaria de Segurança Pública Municipal, órgão competente a gestão da GCM, no mês de setembro (24/10/2021) , tentamos novamente realinhar com a Secretaria de Segurança Pública Municipal, agora com o Secretario Reinaldo dos Santos e contando com a presença e representação da SEMA, da Sra. Liv da Costa Domingo, Chefe do setor de Unidades de Conservação, membros da equipe GF – SIMBIOSE e uma proprietária da área em ZA do PNM-GF, denominada Mirante da Pedrinha (área com forte vetor de pressão a UC), Sra. Paula Brito, as ações/atividades que estavam sendo atendidas anteriormente. Em conversa com todos os atores envolvidos, reafirmamos a necessidade de manter-se a parceria para continuidade destas ações/atividades, essenciais ao mantimento do ordenamento da área do PNM-GF e sua ZA, no que tange a área denominada Mirante da Pedrinha e que nos resulta em bom uso do local e seguridade aos frequentadores, trabalhadores e aos próprios patrimônios referidos.

Com a PMamb – Policia Militar Ambiental, realizamos ações pontuais, relacionadas principalmente com áreas circunvizinhas, que estão dentro ou margeando a ZA das UCs e que correspondam em infrações competentes ao órgão.



A FF, órgão estadual que faz a gestão das UCs estaduais MONAE-PG e PEI, realiza com a SIMBiOSE, parceria para o desenvolvimento de ações/atividades de proteção, preservação e conservação destas áreas, nestes procedimentos, as equipes potencializam as operações e conseguem desta maneira, desempenhar melhores procedimentos ao atendimento das demandas e ocorrências que surgem e/ou estão em conformidade com as funções de cada entidade.

Neste período, muitas operações foram compostas por ambas equipes, combate a incêndios florestais, fechamento de acessos indevidos, ordenamento de áreas, fiscalização, reuniões de planejamentos e estratégias de atribuições as áreas das UCs, entre outras.

Esse alinhamento e parceria, vem rendendo diminuição a vetores de pressão negativos as UCs, maior efetividade a lida com as ocorrências de incêndios florestais, melhor e maior resposta ao atendimento público, (visitantes), maior distribuição espacial pelo território das UCs, gerando respostas mais rápidas as ações/atividades das equipes e muitos outros benefícios a gestão territorial.

Nesta interação, a SIMBiOSE também procurou fortalecer e aproximar os mais diversos atores entre todas as entidades, órgãos e sociedade civil engajada, buscando consolidar relacionamentos que aspirem o mantimento e prosperidade das lidas com estas áreas e suas requisições.

**23. Desenvolver e iniciar aplicação de Plano de Uso Público do parque o qual considere a bibliografia relacionada, sobretudo, os planos de manejo das UCs incidentes sobre a Grota Funda e o Plano de Uso Público do PEI/MONA PG (atrativo – Complexo de Visitação Laje da Pedra Grande);**

Após análise prévia do documento realizado (PUP-GF), pela Sra. Liv da Costa Domingo – Chefe do setor Unidades de Conservação SEMA, transcorreu que o material apresentado carece de revisão e reparações, posto isto, a equipe GF está a desempenhar a revisão, observando tópico a tópico seu conteúdo prontamente.

No decorrer do período do contrato que está a se concluir (restando os ajustes apontados a serem completados), alguns fatores solicitaram reflexões para seu curso, e este também foi um grande desafio. Experimentamos, ainda no presente momento, a amarga situação de enfrentamento a uma pandemia e sua consequência avassaladora, em caráter de urgência,



protocolos de saúde e segurança necessitaram entrar em vigor e assim, a sociedade obrigatoriamente precisou mudar seus costumes de interação e rotina.

Resultante de tais procedimentos, muitas ações/atividades inseridas a este Plano de Trabalho foram impactadas, tornando processos verdadeiras odisséias a serem desdobradas. As reuniões previstas para a produção conjunta deste e outros documentos, inviabilizadas e quando retomadas (por via virtual e ao avanço da campanha de vacinação), foram precárias ao atendimento de todos os processos implicados.

- 24. Inserir a referida atividade como parte do conteúdo do PUPGF, primando por roteiros que gerem a inserção da Grota Funda no Complexo de Visitação Laje da Pedra Grande e a interação deste complexo com atrativos naturais, rurais e culturais de propriedades privadas de seu entorno (criar, ao menos, dois roteiros);**

Após entrega parcial do material a SEMA, sendo o mesmo revisto pela Sra. Liv da Costa Domingo – Chefe do setor de Unidades de Conservação, foi solicitado que o PUP-GF fosse revisto e corrigido, por conseguinte, a equipe GF está revisando e aprimorando o material para sua entrega e cumprimento das solicitações encaminhadas.

- 25. Inserir todas as ações subsequentes a esta atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;**

Atividade vinculada à ação 23, que será entregue no 6º Relatório Técnico, juntamente com o Plano de Uso Público (Anexo 1)

- 26. Negociar com Igreja Católica e comunidade festeira da tradicional festa para que este evento de importância histórica volte a ocorrer na Grota Funda sob padrões aceitáveis considerando se tratar de um evento realizado dentro de Unidade de Conservação;**

Em última conversa com o padre responsável (Pe. Antônio), pela área da Capela de Santo Antônio, a equipe GF junto a Sra. Liv da Costa Domingo – Chefe do setor de Unidades de



Conservação SEMA, realizou uma reunião de realinhamento, onde foram debatidos temas como a retomada da Festa de Santo Antônio, possível parceria e colaboração para o mantimento da área da Capela de Santo Antônio, possibilidade de permuta ou desapropriação da área correspondente e/ou concessão.

No tocante a esses temas, faz-se fundamental a sequência de compromissos entre os atores que estiverem envolvidos para o prosseguimento e estabilidade destas atribuições, celebrando a obtenção destes propósitos. A ocorrência da pandemia COVID-19 e suas consequências, espaçaram as expectativas envolvidas, decorrendo neste presente momento de uma lacuna atemporal entre a oportunidade de aplicabilidade e seus procedimentos, portanto, no mais reduzido espaço de tempo, sugere-se a retomada das conversas, ações/atividades e requisições cruciais ao desfecho desta, sendo estas observadas em novo termo de trabalho (período de vigência concluído neste período atual).

Outro ponto a ser debatido, é o envolvimento da pasta de cultura para auxiliar na percepção do contexto histórico do local e também no recolhimento e arquivamento de materiais valorosos a memória e ao conhecimento. Por tratar-se o PNM-GF, de UC com ambição ao desenvolvimento da atividade de visitação turística, obter essa previdência transformaria a visão e expectativa dos mais diversos perfis de visitantes que poderão ser atendidos, dentre que, o mais sensato para a boa condição de uso e gestão de uma área como as de UCs, são a agregação que a visitação turística e/ou educacional e de pesquisa podem permitir e motivar.

**27. Caso o evento volte a ocorrer, auxiliar a comunidade nos preparos do mesmo (fazer solicitar locação de banheiros químicos, fazer solicitar reformas estruturais cabíveis na área do evento, organizar estacionamento, controlar fluxo de veículos e pessoas, determinar áreas passíveis de visitação na data da festa, fazer coibir o comércio não autorizado de quaisquer produtos e serviços dentro do parque e em suas imediações diretas, fazer estabelecer limites aceitáveis para a emissão de ruídos, controlar o uso de *drone*, coibir o uso de fogos de artifício e similares, dentre outras ações);**

Para o PNM-GF é substancial que possua e permaneça desfrutando desta possibilidade de mantimento de tal acontecimento, por certo, essa manifestação, além de agradável, nostálgica e reveladora, conduz ao conhecimento e reconhecimento do local e seus mais diversificados





temas e eventualidades. As probabilidades de experimentos com este evento podem contribuir muito com a divulgação do PNM-GF e conciliar nos mais variados programas de proteção, preservação e conservação da área.

Faz-se básico a criação de um roteiro traçado, que norteie todo o preparativo para a ocorrência da festividade, bem como sua coordenação em parcerias, que definam todo modelo a seu encargo. Esse trâmite, pode vir a ser a melhor medida para compor sua estabilidade e constância, além de promover aos envolvidos a aproximação e sua sucessiva atuação sobre a área, identificando outros potenciais usos e administrações do espaço e seu fortalecimento.

Cabe ainda, considerar a utilização da Capela de Santo Antônio a outras alternativas de procura além da principal motivação (a Festa de Santo Antônio), como por exemplo, a reza do terço, uso para batizados e casamentos (desde que eventos de pequeno porte ou de significado intenso aos participantes, que assim então, possam entender a disponibilidade já regrada e suas limitações), eventos de foto filmagem e outros que possam compreender o universo histórico e religioso do local. Todos esses recursos apontados, prevenindo, só poderão também serem empregues, se as áreas prediais estiverem em dia com suas manutenções e preparos. Capela, barracões, casa sede e banheiros, há muito necessitam de cuidados constantes, da mesma forma que sua área externa, pátio, jardim e entorno das áreas prediais.

Citado em tópico anterior (26, deste mesmo relatório), conversas com o responsável pela área da Capela de Santo Antônio estão sendo realizadas para melhor serem considerados os transpasses a essas produções. Certo é, que a mais sensata forma é a coletividade e responsabilidade de todos os atores que irão necessariamente estar à frente desta ação.

Efetuados essas ações, parte-se então para a preparação do atendimento as demandas que possam ser observadas a realização da Festa de Santo Antônio, além dos materiais para assistir o bom atendimento do evento, há as delimitações a serem aplicadas e suas restrições em questão de uso das trilhas, drone, queima de fogos (se tratando de área de UC, essa ação pode gerar impactos nocivos a fauna, principalmente), controle e orientação de fluxo de veículos, pessoas e estacionamento, proibir vendas e consumo de bebidas alcólicas e outros, na parte interna ou nas suas imediações diretas e que ocorram aos limites próximos a área do PNM-GF, verificar se a emissão de ruídos causados pela festa, ultrapassam as condições aceitáveis ao equilíbrio natural do local, estudar as questões da geração de lixo, seu descarte e coleta.



O envolvimento da comunidade festeira também deve ser reputado, além desta ter o envolvimento no contexto e essência da Festa e sua produção, é também, parte da mesma, resgatando peculiaridades passadas e as apresentando nas mais diversas formas de interação com os visitantes/participantes do evento.

No que tange o cronograma de ação para a Festa, com pelo menos 3 meses de antecedência é preciso a reunião dos atores que o envolvam e assim iniciar-se a coleta de informações e a busca das solicitações dos materiais e contingentes indispensáveis a sua execução.

Outro fator é a capacidade de carga no dia do evento, sabendo-se que a mesma, nos últimos anos a qual foi realizada, gerou volumoso fluxo de veículos e pessoas, (sendo seu estacionamento e vias insuficiente ao atendimento). Isto causou alguns problemas relacionados a fluência na estrada de acesso ao PNM-GF, acidentes (batidas e esbarrões nos veículos), travamento de portaria e porteiros de propriedade interna, caminho da Sede Ambiental (CAV-GF), acesso a área de estacionamento da Capela e portaria de entrada.

Vistos essas condições, os demais seguimentos são correlatos ao desenvolvimento das etapas impostas pelo cronograma.

**28. Realizar entrevistas prévias junto à comunidade festeira e, em parceria com a Secretaria de Comunicação produzir pequeno documentário sobre a Festa de Santo Antônio;**

Foi intencionado a produção de um documentário junto à comunidade festeira que conseguisse difundir sua história e visão sobre o evento. De longa data é o envolvimento da comunidade com a realização da Festa de Santo Antônio, em tempos longínquos, sua organização e execução praticamente partia da comunidade e seus festeiros, chegando a atualidade com maior envolvimento da Igreja Católica e seus responsáveis (a festa, a partir de certo período, passou a integrar o calendário de festas municipais – o que nos vale avaliar se assim permanecerá, ou se não, qual será a adoção a ser apreciada para sua divulgação).

Os acontecimentos causados pelo avanço da pandemia COVID-19 no período de vigor deste contrato, provocou alterações nos processos de ações/atividades, contingenciamento de recursos e interrupção de atendimento de agendamento e/ou outros serviços que envolvessem a reunião de grupos para sua prática e efetivação. Desta forma, seguindo os acontecimentos,



houveram contratempos que frustraram a concretização até mesmo de entrevistas a membros da comunidade, devida a situação de riscos da pandemia a equipe GF e/ou terceiros.

Tão importante quanto a realização e obtenção dos dados e materiais para o conhecimento e informações de contexto histórico a se agregar a conjuntura, a produção de um documentário poderá registrar figuras icônicas que mostram a tradição conservada em sua quase essência, assim sendo, fica observado a precisão da retomada deste procedimento em futuro próximo.

**29. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;**

Atividade vinculada à ação 23, a ser entregue no 6º Relatório Técnico, juntamente com o Plano de Uso Público (Anexo 1)

**30. Firmar parcerias com a rede pública municipal de ensino e rede pública estadual de ensino para promover estudos do meio em roteiros do parque (ao menos 500 estudantes atendidos);**

Neste período contratual houve a ocorrência da pandemia COVID-19, que pela gravidade de sua transmissão, necessitou da utilização de protocolos de saúde e segurança para o mantimento básico de ações/atividades pertinentes a qualquer tarefa a ser executada. Desta forma, procuramos elaborar estratégias que acompanhassem os protocolos e mantivessem nossas operações em constante continuidade, lembrando também que o PNM-GF, está, até presente momento, recebendo obras de construção de novos suportes prediais e reforma de sua antiga Sede Ambiental – CAV-GF, para o atendimento a visitação turística, assistindo assim a essa demanda que será inclusa em sua conclusão e que neste decurso, encontra-se fechado ao atendimento direto, apenas sendo permitido o agendamento prévio em seguimento as orientações e permissões emitidas pela SEMA. Conseqüentemente, em coexistência com o episódio da pandemia, até mesmo o agendamento prévio sofreu os efeitos de como exercer seu preparo ao atendimento. Como a pandemia foi apresentando-se em fases e, cada fase, possuindo seu protocolo, assim também foram afetadas nossas operações que para cada fase em vigor, seguiram as determinações exigidas.



Mesmo em entrecabo a situação do instante, providenciamos meios para atendermos a meta em conformidade e possibilidade também aos atores assistidos, aulas virtuais foram desenvolvidas no período mais crítico do contágio, no transcorrer, com a adoção das flexibilizações, gradualmente novos formatos foram sendo empregues, onde foi sugerido a promoção de pilotos que servissem a continuidade do processo de agendamento.

Desta maneira seguem fotos e descrições das ações/atividades realizadas: ????

### **31. Firmar parcerias com a rede privada de ensino para promover estudos do meio em roteiros do parque (ao menos 100 estudantes atendidos);**

Neste período de flexibilização da pandemia COVID-19, graças a massiva campanha de vacinação e mantendo-se os protocolos de saúde e segurança, procuramos retomar os contatos iniciados com alguns professores da rede particular, os quais haviam demonstrado imenso interesse em realizar atividades de educação ambiental em parceria com a SIMBiOSE e o PNM-GF.

A maior dificuldade encontrada foi a conciliação do tempo de retorno das aulas com as ações/atividades que a equipe GF SIMBiOSE estava a produzir. Devido aos acontecimentos gerados pela pandemia, os processos entre o cronograma escolar e as ações/atividades da equipe GF, não foram compatíveis, mesmo com todos os esforços para elaboração de meios que viessem a amparar a nossa atribuição. O retorno presencial as escolas e salas de aula, foram sendo realizados aos poucos, aproximadamente, nos últimos meses do ano letivo de 2021 (Outubro/Novembro), tornando-se impraticável a realização de agenda de atividade piloto, visto que, ao retornarem as aulas presenciais, estes professores necessitaram reorganizar seus cronogramas as novas demandas geradas pelo momento.

Vale citar que o conflito ocasionado é resultante exclusivamente da condição do efeito pandemia COVID-19, há imenso interesse na utilização do PNM-GF pelas redes escolares, sejam estas públicas ou privadas, todas manifestam envolvimento com as temáticas ambientais, históricas e geográficas deste contexto.

### **32. Orientar e monitorar a realização de atividades noturnas de escolas, grupos de escoteiros e outros interessados como acantonamentos, atividades de observação de estrelas, fauna noturna e atividades lúdicas (ao menos 100 visitantes atendidos);**



O PNM-GF anteriormente ao evento de ocorrência da pandemia COVID-19, estava a iniciar o atendimento e realização de atividades (não noturnas), com o Grupo Pedra Grande de escotismo, porém, nossa primeira atividade, foi exatamente dias antes ao início da aplicação das medidas geradas para garantir a diminuição de dispersão do vírus na população.

Desta forma, os alinhamentos que estavam sendo pretendidos para estabelecer as oportunidades de ações/atividades, foram paralisadas e somente no período de disponibilidade de massiva campanha de vacinação, o cenário de pandemia, veio a amenizar e possibilitar nova flexibilização para retorno gradual das rotinas cotidianas. Desta forma, o retorno as operações não foram compatíveis com o tempo restante ao período contratual em vigor, pois a lacuna gerada entre a primeira etapa de aproximação e conversas tornou-se inviável ao atendimento pelo curto prazo disponível.

Somando-se a esse fator já citado, os atendimentos as ações e atividades do PNM-GF eram sempre realizadas mediante agendamento prévio, considerando que o evento da pandemia paralisou praticamente quase todos os setores da sociedade, onde alguns destes, não mantiveram suas atividades (fossem estas atividades/ações de aplicação e contato contínuo e que pudessem criar riscos de contágio direto).

Mesmo frente aos obstáculos e dificuldades surgidas, procuramos rapidamente encontrar meios que pudessem suprir as demandas em consonância com espaço/tempo restante as mudanças aplicadas pelas flexibilizações de cada momento. Na tentativa das readequações de metas relacionadas ao atendimento a essas atividades/ações, foram propostos pilotos seguindo as orientações propostas pelos protocolos de saúde e segurança em compatibilidade com as solicitações recomendadas pela SEMA, algumas vezes, sendo ainda estas, insuficientes por sua complexidade em execução, pois, como já citado, a lacuna de tempo foi determinante em reorganização para diversos setores que não mantiveram suas atividades, devido suas formas operacionais e modalidade.

- 33. Realizar parceria com a Secretaria de Comunicação para elaboração Cartilha de Boas Vindas da Grota Funda na qual constem i) Manual de Conduta do estudante, do visitante, do operador de atividades de turismo e do prestador de serviços dentro do parque; ii) atividades permitidas e não permitidas; iii) plano de emergências; dentre outras informações;**



Foi elaborada uma cartilha resumida contendo os tópicos solicitados, entregue em fevereiro 2021, onde após recebimento e análise, foram identificados a necessidade de correções em partes de seu descritivo. Desta forma, a equipe GF realizou as correções necessárias e estará encaminhando em anexo a este relatório as alterações finais.

**34. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;**

Atividade vinculada à ação 23, a ser entregue no 6º Relatório Técnico, juntamente com o Plano de Uso Público (Anexo 1).

**35. Cadastrar o trade de turismo e local interessado a realizar atividades de visitação no parque;**

Muitas adversidades foram enfrentadas pela equipe GF neste período contratual e ocorrência do evento pandemia COVID-19, sua proliferação pelo mundo foi devastadora e pela decorrência de seu contágio, adaptações e mudanças no cotidiano foram essenciais e único meio de preservação a saúde. Entre a duração do período contratual e a ocorrência da pandemia, por diversas vezes, a equipe GF, careceu de acompanhar as medidas de flexibilização em consonância aos exercícios de nossas funções e atividades/ações a serem realizadas, averiguando os estágios de flexibilização e suas fases, para na medida do possível, proceder com as demandas relacionadas ao Plano de Trabalho.

Somando-se a essa circunstância, outros fatores relacionados ao evento da pandemia influenciaram no prosseguimento das ações/atividades relativos a todas as metas que foram empregues no Plano de Trabalho. Todas, sem exceção, sofreram direta e/ou indiretamente com os resultados provocados pelo evento da pandemia. Houveram momentos em que a adoção de medidas de protocolos de saúde e segurança modificaram os processos cotidianos, a ponto de, paralisações e/ou contingenciamentos intervirem no progresso de qualquer laboração da



sociedade, sendo assim, atuando para o embaralhamento da evolução do desempenho das funções.

Através das possibilidades e esforços empreendidos, alguns nomes de profissionais do *trade* turístico do município foram registrados, entretanto, devido ao evento da pandemia e o atraso nas obras de infraestruturas, optou-se após reunião com a chefe do setor de Unidades de Conservação - SEMA, Liv da Costa Domingo, a suspensão da atividade, esta decisão, necessária por não haver condições básicas ao atendimento no PNM-GF, que ainda pretendia a instalação de um biodigestor e a religação de um banheiro de sua sede, o CAV-GF, (Centro de Apoio ao Visitante), que também aguarda a execução de reforma, estando disposto parcialmente para uso da equipe em suas ações administrativas básicas.

Como citado em relatório anterior (Relatório 5º), tentamos efetuar atividades piloto que pudessem nos nortear maneiras de reativar processos de agendamento e atendimento no PNM-GF, e que estes, fornecessem através das experiências, base para dimensionarmos as probabilidades de aplicação e suas condições. Já descrito no presente relatório em diversas metas, a flexibilização em consonância com o tempo da equipe GF, suas atividades/ações e demais atores envolvidos, muitas vezes não foi adaptável, e as que foram possíveis, restritas ao uso de áreas e capacidade de carga, tanto devido a ocorrência da pandemia, como também em consideração as obras e outras demandas de encargo da equipe GF, como exemplo, incêndios florestais e manutenções, as quais nos exigem bastante tempo e empenho.

### **36. Diagnosticar o perfil de visitantes atendidos pelo referido trade e o perfil desejado de visitação para a unidade;**

Procuramos neste final de etapa contratual e início de uma flexibilização melhor amparada pelos resultados obtidos com a massiva campanha de vacinação a COVID-19 e o mantimento dos protocolos de saúde e segurança, realizar diversas frentes de atividades/ações que pudessem nos permitir e auxiliar no desdobramento das metas deste Plano de Trabalho, muito afetadas e perturbadas por esta condição.

Organizamos procedimentos para tentarmos recuperar a lacuna de tempo extraviada pelo sucedido, solicitamos a permissão de atividades piloto para buscar suprir as demandas, mas também encaramos situações resultantes do efeito da pandemia, como as adversidades entre a



continuidade das execuções das obras de infraestrutura (que a equipe GF serviu de apoio e ponte para auxiliar em seus processos), e que também nos afeta direta e indiretamente, pois sem seu espaço físico edificado e/ou reformado, nos faz rendidos em alguns tipos de uso, atividade/ação, demandando a elaboração de estratégias para a obtenção dos desfechos.

Pudemos observar inclusive que as dificuldades permearam muitos fatores externos, independentes de nosso alcance e, que estes, também se tornavam fator preponderante as nossas necessidades de agilidade e entrega, afetando todo o enredo e muitas vezes frustrando todo empenho.

Visto isso, nos restou realizar a observação da categoria da UC, (Proteção Integral), e sua modalidade constituída, (Parque Natural), para então traçarmos um perfil desejado de visitação ao PNM-GF, complementando também que suas características ambientais, geográficas e históricas podem e devem ser estimadas. Desta forma, somos capazes de compreender melhor esse universo intrínseco e igualmente relacioná-lo a atividades/ações que não destoem e impactem nocivamente seu ambiente, permitindo, ao mesmo local, alguns tipos de perfis de visitação turística que não conflitem com os outros tipos de atividades/ações já recorrentes e que também se enquadram no tema e sempre foram muito bem desenvolvidos, elogiados e enaltecidos (Educação Ambiental, Pesquisa).

Com esta base, acautelamos que a visitação turística a UC requer que o perfil atenda famílias, pequenos grupos de visitantes, escolas, universidades, grupos de escotismo, instituições e/ou grupo terapêuticos, entre outros, (com apreciação a capacidade de carga que no presente momento é de 30 pessoas/dia), consistindo na incomensurável relevância ao mantimento da integridade e bom uso das trilhas, áreas, acessos e espaços do PNM-GF.





### **37. Definir atividades permitidas e não permitidas conforme materiais bibliográficos de referência;**

As atividades permitidas e não permitidas variam de acordo com o zoneamento do Parque (segundo relatório do IPT) e estarão estabelecidas no Plano de Manejo do Parque (que se encontra em fase de revisão), segue abaixo as atividades de acordo com sua zona:

- Zona Intangível ou Zona De Preservação

Atividades permitidas:

- I. Fiscalização, proteção e monitoramento;
- II. Pesquisa científica, desde que justificada a impossibilidade de realização em outra zona.

Diretrizes:

- I. Não será permitida a visitação pública;
- II. Não será permitida a instalação de infraestrutura;
- III. Em casos excepcionais, será permitida a coleta de exemplares da flora e da fauna vinculada a planos de reprodução de espécies ameaçadas de extinção, mediante projeto específico e comprovação da não ocorrência da espécie-alvo nas demais zonas;
- IV. Não serão permitidos deslocamentos em veículos motorizados de qualquer natureza, exceto para o desenvolvimento das atividades de proteção, fiscalização e de manutenção dos acessos;
- V. O uso de aparelhos sonoros só será permitido com finalidade científica ou de fiscalização.
- VI. A proteção, fiscalização e o monitoramento deverão ser permanentes, visando diminuir possíveis vetores de pressão e outras formas de degradação.

- Zona Primitiva ou Zona De Conservação

Atividades permitidas:



- I. Pesquisa científica, educação ambiental e contemplação da natureza, com acesso restrito e mínimo impacto sobre os atributos ambientais do Parque Natural Municipal da Grota Funda;
- II. Proteção, fiscalização e monitoramento;
- III. Coleta de sementes ou outro material de propagação vinculada a planos de reprodução de espécies ameaçadas de extinção, mediante projeto específico

Diretrizes:

- I. A proteção, fiscalização, monitoramento e pesquisa científica deverá circunscrever-se às Áreas de Administração, ser de mínimo impacto e poderá incluir aceiros;
- II. As atividades de educação ambiental e de contemplação da natureza deverão circunscrever-se às Áreas de Uso Público e atender às normas estabelecidas para essas áreas;
- II. O uso de aparelhos sonoros só será permitido com finalidade científica ou de fiscalização.

- Zona De Recuperação

Atividades permitidas:

- I. Recuperação do patrimônio natural;
- II. Pesquisa científica, educação ambiental e contemplação da natureza;
- III. Proteção, fiscalização e monitoramento.

Diretrizes:

- I. A infraestrutura para proteção, fiscalização, monitoramento e pesquisa científica deverá circunscrever-se às Áreas de Administração, ser de mínimo impacto e poderá incluir aceiros, guaritas, postos de controle e abrigos para pesquisadores, dentre outros;
- II. As atividades de educação ambiental e contemplação da natureza deverão circunscrever-se às Áreas de Uso Público e atender às normas estabelecidas para essas áreas;



III. A infraestrutura para fins de educação ambiental e contemplação da natureza nas propriedades particulares deverá ser de mínimo impacto e poderá incluir trilhas, sinalização e equipamentos de segurança, tais como corrimões, escadas ou pontes;

IV. A Restauração Ecológica deverá ser aprovada pelo órgão gestor, o qual poderá, a qualquer tempo, realizar vistorias ou solicitar complementações e adequações conforme regulamentações específicas, inclusive sobre a eficácia dos métodos e das ações realizadas, considerando ainda que:

a. Em caso de conhecimento incipiente sobre o ecossistema a ser restaurado, somente será permitido o isolamento dos fatores de degradação, sendo adotadas apenas técnicas de condução de regeneração natural;

b. Em situações excepcionais, será permitida a introdução de propágulos, que devem ser coletados em ecossistemas de referência de mesma tipologia vegetal, existentes na própria Unidade de Conservação ou o mais próximo possível dela, a fim de evitar contaminação genética;

c. Será incentivada a eliminação de espécies exóticas cultivadas e invasoras, buscando o baixo impacto sobre as espécies nativas em regeneração e da fauna, sendo permitida, inclusive, a sua exploração comercial para garantir a viabilidade da supressão;

d. Poderá ser realizado o cultivo temporário de espécies vegetais exóticas não invasoras, tais como espécies de adubação verde, como estratégia de manutenção da área a fim de auxiliar o controle de gramíneas invasoras e favorecer o estabelecimento da vegetação nativa, desde que não representem risco à conservação dos ambientes naturais;

e. Será permitido o manejo de fragmentos de ecossistemas degradados que necessitem de controle de espécies nativas hiper abundantes, adensamento e/ou enriquecimento, a fim de recuperar a composição, estrutura e função da comunidade;

VI. Deverá ser priorizado projetos de restauração ecológica nas áreas ocupadas por espécies exóticas, como pinus e gramíneas exóticas.

VII. Será permitida a circulação de veículos, máquinas e equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades permitidas na zona.



- Zona De Uso Extensivo

Atividades permitidas:

- I. Visitação pública com baixo impacto sobre os recursos ambientais;
- II. Pesquisa científica e educação ambiental;
- III. Proteção, fiscalização e monitoramento.

Diretrizes:

- I. A infraestrutura para proteção, fiscalização, monitoramento e pesquisa científica deverá circunscrever-se às Áreas de Administração, ser de mínimo ou baixo impacto e poderá incluir aceiros, guaritas, postos de controle e abrigos para pesquisadores, dentre outros;
- II. As atividades de educação ambiental e de visitação pública deverão circunscrever-se às Áreas de Uso Público e atender às normas estabelecidas para essas áreas;
- III. A infraestrutura para as atividades de educação ambiental e de visitação pública deverá circunscrever-se às Áreas de Uso Público, ser de mínimo ou baixo impacto e poderá incluir, além daquela prevista nas zonas anteriores, trilhas, quiosques, mirantes, tirolesa e arborismo, dentre outros;
- IV. O uso de aparelhos sonoros só será permitido com finalidade científica, educação ambiental, fiscalização ou em eventos específicos autorizados pelo órgão gestor

- Zona De Uso Intensivo

Atividades permitidas:

- I. Gestão administrativa e institucional;
- II. Visitação pública;
- III. Pesquisa científica e educação ambiental;
- IV. Fiscalização, proteção e monitoramento.



Diretrizes:

I. A infraestrutura para a gestão administrativa e institucional e pesquisa científica deverá circunscrever-se às Áreas de Administração ser de mínimo, baixo ou médio impacto e poderá incluir sede administrativa, centro de pesquisa e almoxarifado, dentre outros;

II. A infraestrutura para atividades de educação ambiental e visitação pública deverá circunscrever-se às Áreas de Uso Público, ser de mínimo, baixo ou médio impacto e poderá incluir, além daquela permitida nas zonas anteriores, estacionamento, centro de visitantes, equipamentos de lazer e recreação, atividades esportivas, trilhas, estacionamento e áreas de contemplação.

III. As edificações e toda infraestrutura deverão estar harmoniosamente integradas à paisagem;

IV. Deverão ser adotadas medidas de saneamento para tratamento dos resíduos e efluentes gerados na UC, priorizando tecnologias e destinação de baixo impacto, ambientalmente adequadas;

V. Será permitida a introdução de espécies vegetais nativas para o paisagismo de áreas a serem recuperadas, mediante projeto específico aprovação pelo órgão gestor;

VI. Será permitida a circulação de veículos, máquinas de manutenção e equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades permitidas na zona.

VIII. O uso de aparelhos sonoros só será permitido com finalidade científica, educação ambiental, fiscalização ou em eventos específicos autorizados pelo órgão gestor.

- Glebas Particulares e Zona De Ocupação Humana

Atividades permitidas:

I. Atividades agrossilvipastoris, desde que compatíveis com a proteção dos atributos da Unidade de Conservação;

III. Proteção, fiscalização e monitoramento.

Diretrizes



- I. As atividades agrícolas são permitidas, desde que atendidas as seguintes diretrizes:
    - a. A continuidade das atividades que se utilizam de espécies exóticas deverão ser avaliadas quanto a compatibilidade com a proteção dos atributos da UC;
    - b. Deverão ser adotadas medidas para minimizar o efeito de borda nas zonas adjacentes.
  - II. Não será permitido o emprego de fogo para manejo das atividades agrossilvopastoris;
  - III. A construção de novas edificações ou ampliações das existentes deverão ser aprovadas pelo órgão gestor, considerando a conservação dos atributos da UC, os critérios dispostos no Plano de Manejo e em normativas técnicas específicas;
  - IV. As criações de animais domésticos deverão possuir cercamento adequado utilizando técnicas que evitem a predação ou conflito com animais silvestres.
- IV. Manejo e Pesquisa

**38. Realizar capacitação do *trade* de turismo para operar dentro do parque, considerando os roteiros guiados e autoguiados disponibilizados e a inserção de um protocolo de conduta a ser seguido pelo setor;**

Em conversa com membro da equipe, observamos que a cartilha de capacitação do *trade* foi realizada em resumo junto a cartilha de boas-vindas e demais informações do PNM-GF. Notamos também que não tivemos uma adesão e procura do próprio *trade* a equipe cogestora e os poucos nomes registrados, não mais realizaram qualquer contato. Igualmente é necessário contabilizar que a pandemia neutralizou qualquer processo de capacitação e que é básico haver um Programa de Capacitação para melhor atender as demandas e estar coerente com os regramentos.

Sugerimos aqui então, que seja criado um Programa de Capacitação do *Trade*, onde constem material informativo e preparatório para os operadores de turismo, contextos e regramentos da UC PNM-GF e procedimentos operacionais a serem adotados assim que o Parque estiver em funcionamento.



**39. Realizar parceria com a Secretaria de Comunicação para elaboração Cartilha de Boas Vindas da Grota Funda na qual constem I) Manual de Conduta do estudante, do visitante, do operador de atividades de turismo e do prestador de serviços dentro do parque; II) atividades permitidas e não permitidas; III) protocolo de emergências (resgates, saúde e segurança); dentre outras informações;**

Foi elaborada uma cartilha resumida contendo os tópicos solicitados, entregue em fevereiro 2021, onde após recebimento e análise, foram identificados a necessidade de correções em partes de seu descritivo. Desta forma, a equipe GF realizou as correções necessárias e estará encaminhando em anexo a este relatório as alterações finais.

**40. Organizar a agenda de visitação dos Roteiros Guiados e Autoguiados do Parque;**

Por razão de força maior, (COVID-19), os agendamentos para a visitação aos Roteiros Guiados e Autoguiados foram suspensos por tempo indeterminado. A forma de dispersão e apresentação desta doença passou a ser motivo principal da adoção de cuidados específicos, tornando-se balizador das atividades/ações cotidianas, visto que a propagação e contágio só puderam ser, de certa maneira, controlados, a partir do momento em que a campanha de vacinação em massa e a disposição de vacinas passou a atender a demanda essencial a ocorrência. Somando-se ao episódio, também temos o andamento das obras de construção de novos equipamentos prediais e a reforma do CAV-GF por recursos oriundos do DADETUR, que acabaram por neutralizar uma área considerável ao atendimento de visitação e que igualmente são afetadas pelo evento pandemia.

Lembramos que, desde o período ao qual a dispersão do vírus chegou ao país, até presente data, muitas foram as etapas vivenciadas pela sociedade brasileira, havendo em alguns estágios da propagação da pandemia, adoção de flexibilização com medidas de saúde e segurança para haver a mínima condição de circulação de indivíduos, regrando seus contatos através do distanciamento social (uso de máscara, álcool gel e evitar contatos físicos, proximidade, reuniões e/ou aglomerações).



Essas medidas também foram adotadas para haver a mínima condição de operação econômica e social, não excedendo-se demais a todos os processos de interação da sociedade com ela mesma, tentando assim coibir a dispersão do contágio.

Referente a todo o sucedido, somente a campanha em massa de vacinação nos trouxe neste período contratual final, alguma estabilidade para tentarmos em atividades piloto, fornecer o desenvolvimento de atendimento para agendamento, seguindo as orientações da SEMA, através da Sra. Liv da Costa Domingo – Chefe do setor de Unidades de Conservação. Porém, mesmo com todos os esforços desprendidos, o efeito que a pandemia causou nos cronogramas e formas de interação cotidiana, provocando procedimentos que se converteram em prolongados e/ou tardios para assistirem com precisão a lacuna existente.

**41. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;**

Atividade vinculada à ação 23, a ser entregue no 6º Relatório Técnico, juntamente com o Plano de Uso Público (Anexo 1).

**42. Buscar parcerias com instituições de ensino e poder público para promoção de cursos e capacitações relacionadas à temática ambiental (englobando diversos tipos de enfoque, desde ecológico, social e educacional até benefícios terapêuticos do contato com a natureza);**

Este período contratual foi envolvido pela ocorrência da pandemia COVID-19, que rapidamente alastrou-se pelo planeta, ceifando inúmeras vidas e modificando até certo ponto, a rotina e cotidiano das nações. Por um breve momento, o mundo parou, protocolos de segurança e saúde tiveram de ser adotados às pressas, para procurar conter a propagação que disparava sem controle. Essa circunstância e imprevisto, interromperam vidas, trabalhos, estudos, convívios, processos sejam estes quais fossem...





Por meses, a população mundial, se viu refém de condições impostas pelo risco e fato do contágio, sequelas e /ou consequência terminal.

Na medida em que o comportamento de transmissão avançava ou diminuía, outros protocolos de flexibilizações eram adotados, em fases, as quais cada, poderia permitir ou restringir, segundo seu critério de cor e significado. Assim sendo, elaborar e operar atividades/ações, passaram a ser acompanhadas e balizadas através destes protocolos de flexibilização somados aos protocolos de segurança e saúde (máscara, álcool gel 70° e distanciamento social). Com a massiva campanha de vacinação adotada, chegamos no período de novembro de 2021, com maior adoção de flexibilização, onde pensamos em disponibilizar piloto de atividades/ações para suprir demandas e lacunas que foram geradas por efeito da propagação da pandemia, desta forma, apresentamos uma proposta a SEMA, a Sra. Liv da Costa Domingo, que nos orientou e explanou sobre as limitações devido ao momento de ocorrência de pandemia e o processo de execução de obras, nos permitindo operações mínimas, seguindo os protocolos de segurança e saúde e as orientações de procedimentos adotados pela SEMA (Número limitado de pessoas, carteira de vacinação da COVID-19, autorizações/permissões quando alunos pelos pais).

No curto espaço de tempo que nos restou, somado a flexibilização mais moderada, recorremos a uma corrida com a finalidade de reduzir as lacunas criadas pelo período de flagelo. Conseguimos três escolas para atendermos no prazo de dois meses, antes de seus recessos e final de nosso processo contratual. Com essa experiência realizada, pudemos observar, após longo momento de inoperância deste tipo de atividade/ação, como será a nova realidade de atendimento, visto que a pandemia ainda é um problema ativo, onde foi possível apenas reduzir o contágio, desde que seguidos os protocolos e se esteja com a vacinação em dia.

Provavelmente, esta adversidade ainda perdurará por algum tempo... E talvez, para a execução das atividades/ações do Plano de Trabalho, precisem ser considerados estes efeitos e condições da pandemia, criando-se procedimentos que acompanhem essa nova realidade, que por mais letal que seja, pode, por razão do caráter humano de socialização e inquietude, buscar tentativas de adaptações e/ou ser ignorado a cautela necessária e a fragilidade que a exposição pode provocar.



Sabemos que para o desenvolvimento de muitas das metas do Plano de Trabalho, essa hipótese precisa ser adicionada as probabilidades que estarão a surgir, em meio a esse episódio de continuidade e possibilidade de contágio. É também já fato, de que as paralisações, restrições e flexibilizações, variam, conforme procedimentos governamentais e que podem ou não, nesse momento de maior convivência com a pandemia, ser encarados de formas mais brandas do que quando sua aparição, tendo como embasamento, a relação direta a vacinação e o mantimento de protocolos que são básicos para o mantimento da circulação social e suas atividades cotidianas.

**43. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;**

Atividade vinculada à ação 23, a ser entregue no 6º Relatório Técnico, juntamente com o Plano de Uso Público (Anexo 1).

**44. Realizar cadastramento de voluntários e direcionar interessados em realizar ações no parque (prevenção e combate a incêndios, manejo de trilhas, manejo de cursos d'água, plantios, aulas, palestras, feiras de troca de alimentos, dentre outras);**

Neste período contratual de 2021, obtivemos mais colaboração e efetividade dos voluntários que a instituição capta e mantém, na realização de atividades/ações de ordenamento, manutenção e prevenção e combate a incêndios florestais. Conforme a necessidade das equipes da SIMBIOSE em seus projetos, a disponibilidade dos voluntários e a identificação com as tarefas a serem desenvolvidas, formatamos ações que vieram a auxiliar bastante em seus progressos e execuções.

As presenças de voluntários só não foram maiores, devido a condição imposta pelo momento de impacto vivenciado pela pandemia COVID-19. Sempre foram assistidos todos os protocolos de saúde e segurança e observadas as condições das ações/atividades para não gerar



aglomeração e/ou muito contato, no objetivo de resguardar a equipe e todos os membros voluntários envolvidos.

Com esses apoios, muitas destas atividades/ações, tiveram maior efetividade em sua execução, e com este ganho, tempo e desgaste das equipes da SIMBIOSE passam a ser menores e fortalecidos por maior efetivo e desempenho na lida de qual fosse a atribuição da situação.

Tivemos bastante adesão a prevenção e combate aos incêndios florestais, em segundo a manutenção e em terceiro, ao ordenamento no PNM-GF, mas tudo reflete-se a questão das condições impostas pela pandemia, aos cronogramas e lacunas que foram sendo influenciados por esta circunstância e igualmente, a disponibilidade dos voluntários frente as atividades/ações que viriam a ser realizadas.

No Grupo de Voluntariado possuímos 74 participantes, com 11 membros filiados a OSCIP SIMBIOSE.

#### **45. Elaborar e aplicar atividades de vivências com a natureza em eventos de visita de escolas e instituições;**

Apesar de buscarmos nesse período de maior flexibilização a pandemia, (devido a massiva campanha de vacinação e o retorno das atividades presenciais), suprir diversas lacunas causadas pelo efeito do evento em nosso Plano de Trabalho, algumas destas, não foram possíveis, já que também envolvia a harmonia com os diversos setores da sociedade, que da mesma maneira sofreram alterações e impactos em suas rotinas e compromissos, muitas vezes havendo conflitos de agendas e/ou alterações por conta de outras atividades/ações que também estavam ocorrendo (prevenção e combate a incêndios florestais, manutenção e ordenamento – ressaltando que o tema incêndios florestais é dinâmico e imprevisível!).

Com bastantes esforços, atendemos ao agendamento de visita e vivência com a natureza de duas (2) escolas de diferentes seguimentos, a Escola Estadual Maria Cecilia Teixeira Pinto, em 20 de outubro e a Associação Novo Rumo, em 05 de novembro ambas seguindo todas as solicitações encaminhadas e respeitando o regramento aplicado para a vinda e visita ao PNM-GF.



Ainda no mês de novembro, no dia 11, atendemos a solicitação de visitação e aplicação de educação ambiental, com o tema Unidades de Conservação, na escola Professora Maria do Carmo Barbosa, no bairro do tanque, Atibaia-SP. Realizamos uma palestra e conversa com os alunos, onde foram por eles, alunos, feito questionamentos sobre a abordagem do tema e também outras curiosidades sobre nossa região, atuação da OSCIP, fauna e questão hídrica.

**46. Orientar e monitorar interessados em aplicar atividades relacionadas com a temática “Saúde & Natureza: a prática dos banhos de floresta na busca de benefícios físicos e mentais”.**

Apesar do massivo esforço da equipe GF-SIMBiOSE para busca em parcerias e/ou interessados em aplicar atividades com a temática “Saúde e Natureza”, apenas conseguimos efetuar conversas com alguns atores que pareceram interessados, mas que não deram continuidade nas tratativas, sejam por conta do momento ao qual estávamos vivenciando (uma flexibilização mais ampla e que estávamos todos nos adaptando e tentando conciliar calendários e demais demandas, e/ou, por talvez serem a estes, sondagem e especulação do que poderiam estar a realizar na área do PNM – GF.

De qualquer maneira, uma das atividades atendidas com a Associação Novo Rumo, gerou aos professores, interesses em aprimorarmos aulas campo com a entidade, para poder oferecer aos jovens portadores de necessidades especiais uma interação com a natureza e também uma maneira de promover o exercício físico. Uma das experiências mais cativantes, sinceras e extraordinária que pudemos desenvolver na UC. Com toda certeza, ao grupo visitante, professoras e acompanhantes, e a nós, equipe GF-SIMBiOSE, foi de imensa validade e vivência esse acontecimento, pudemos inclusive observar que alguns pontos de trilhas vêm muito bem a servir para essa atividade e melhor compreender se há compatibilidade com a acessibilidade, devida a redução motora dos visitantes.

Obtivemos um passeio muito prazeroso e com pouca dificuldade de acesso e locomoção do grupo. Em um ritmo tranquilo e com monitores e acompanhantes no auxílio e cuidado, pudemos realizar a visitação da área da captação do Manancial de Santo Antônio – Córrego do Milho Vermelho, Capela, Trecho de estrada para a Antiga Barragem, assim como a própria Antiga



Barragem em sua parte superior, próximo a canaleta de captação, onde realizamos uma roda de conversas e interações.

Como mencionado no segundo parágrafo desta meta, há interesse da Associação Novo Rumo em poder fechar uma parceria e acordo, mensalmente, tendo agendas de aulas campo, desenvolvendo as atividades com seus jovens também na área do PNM-GF.

### **C. Prevenção e Combate a Incêndios Florestais**

#### **47. Realizar cadastramento de voluntários interessados em realizar ações de prevenção e combate a incêndios, manejo de trilhas e aceiros;**

O cadastramento de voluntários interessados em realizar ações de prevenção e combate a incêndios florestais, manejo de trilhas e aceiros é realizado pela equipe de comunicação da OSCIP SIMBiOSE e estes, são captados para atuar e desenvolver ações/atividades com a OSCIP. Não há cadastramento de voluntariado direto para o PNM-GF, nem mesmo um programa que oriente e balize a captação direta para a UC, o que nos faz dar ênfase a essa lacuna e necessidade, colocando em evidência essa carência, que deve ser assistida também pela SEMA – Secretaria de Meio Ambiente, em conjunto com a equipe/instituição que estiver realizando a gestão do PNM-GF.

A equipe GF-SIMBiOSE, solicita o apoio a equipe de comunicação da OSCIP, que por sua vez, através dos contatos realizados por interessados em desenvolver a atividade de voluntariado com a entidade, são cadastrados, preenchendo as fichas e termos necessários a atuação, após então, incluídos nos grupos ao qual se identificarem melhor com as ações/atividades a serem realizadas (Grupo de Voluntários Brigada – que envolve diretamente as ações/atividades que lidam com a Prevenção e o Combate a Incêndios Florestais e o Grupo de Voluntariado para Atividades Diversas que não envolvam diretamente a questão dos Incêndios).

Desta maneira, temos 68 participantes no Grupo de Voluntários da Brigada, sendo 11 filiados a OSCIP SIMBiOSE e o restante voluntários.

**48. Promover treinamento para voluntários envolvendo comunidade do entorno e parceiros institucionais;**

Foi realizado, no mês de novembro de 2020, um treinamento para voluntários cadastrados na SIMBiOSE, com pouca adesão da comunidade do entorno e a participação de um (01) parceiro institucional (FF – Fundação Florestal).

Para a continuidade do ano de 2021, as possibilidades foram nulas devido ao efeito gerado pela pandemia ao longo do ano e quase em sua totalidade, havendo apenas mais para o final deste período, a flexibilização, estimulada pela massiva campanha de vacinação e ainda associada ao mantimento dos protocolos de segurança. Desta forma, com um curto espaço de tempo para a finalização do contrato, diversas demandas em curso, situações de prevenção e combate a incêndios em andamento, obras em andamento na área da Sede Ambiental – CAV-GF e o fechamento do PNM-GF, devido as obras e também a questão do contágio.

Vale ressaltar que a adesão ao treinamento por voluntários, parte do programa de voluntariado da OSCIP – SIMBiOSE, o PNM-GF, não possui um canal e/ou programa para captar e atender a essa demanda, sendo esse tema de extrema importância constar na revisão do Plano de Manejo (PM) e Plano de Uso Público (PUP) desta UC.



*Fotos 6 e 7 Curso de Brigada de Incêndios Florestais*

**49. Realizar vistorias em propriedades rurais que estejam usando a prática do fogo para queima controlada de resíduos, informando sobre a ilicitude desta e de outras práticas aos órgãos competentes;**



Vistorias são realizadas constantemente, nos trajetos de percurso a UC, no entorno de sua ZA e quando acionados por nossos grupos de monitoramento de incêndios e/ou moradores da região. Parte crucial para a identificação de possível foco de propagação, as vistorias auxiliam a identificar possíveis preparações de áreas para queima, realização imprudentes, negligentes de queima de poda e/ou lixo.

Quando a propriedade é área não reincidente, é feita a orientação necessária para que não seja mais praticada a queima. Se reincidente, captações de imagens (fotos), ponto de localização (coordenadas), endereço e tipo de situação averiguada, são descritos e encaminhados a ouvidoria da PEA, através do sistema 1DOC.

Além de notificações sobre queimas, a equipe GF-SIMBIOSE, também realiza a fiscalização de intervenções, impactos e movimentações que não condizem com a legislação vigente e que não estejam em conformidade com formas de uso adequadas e legais.

Todo e qualquer ato não correspondente com as vias legais e a boa conduta observadas no território de atuação e que comprometam a qualidade do ambiente, são encaminhados também.

#### **50. Manter equipamento mínimo de segurança e de combate a incêndios florestais;**

Para a regular atuação da Brigada de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, faz-se necessário a constante manutenção e atualização dos equipamentos básicos de combate aos focos de incêndio. São estes:

- Bombas ou Mochilas Costais de 20 L – (3);
- Abafadores (feitos com cabos de Bambu e Tiras de Mangueira de alta pressão) – (09);
- Rastelo de Incêndio (2);
- Galão 20 L (1);

- EPI (Botas, Fardas, Óculos de proteção, Luvas de Raspa, Perneiras, Balaclavas, Facões, Machado, Lanternas, Boné/Chapéu, Cantis, Mochilas) \*;

\* Estes últimos com parte de materiais pessoais dos brigadistas (lanternas, bonés/chapéus, facões, machado, mochilas e cantis).

A cada combate realizado, dependendo da proporção do incêndio e do desgaste dos equipamentos utilizados, realizamos manutenções e reparos destes materiais, para que permaneçam funcionais no decorrer das ações/atividades, principalmente na alta temporada, quando a estiagem atinge o nível máximo de atenção e também salientamos que houve a perda de duas bombas costais queimadas nestes incêndios de grandes proporções.

**51. Efetuar ações de monitoramento do risco de incêndio delimitando áreas mais suscetíveis à propagação de incêndios bem como emitindo boletins de risco de incêndio;**

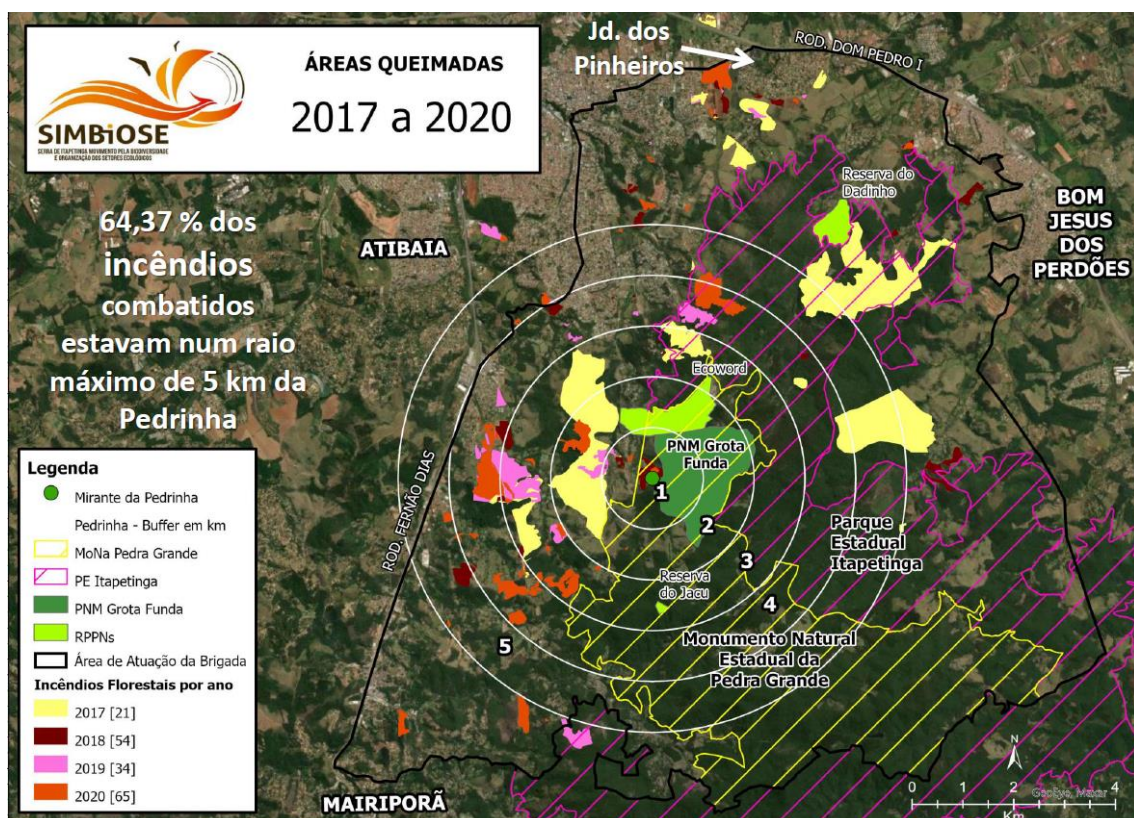



Foto 8 Mapa de áreas Suscetíveis a Incêndios Florestais




**BOLETINS INFORMATIVOS DE PERIGO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS - FÓRMULA DE MONTE ALEGRE**  
ASSOCIAÇÃO SERRA DO ITAPETINGA MOVIMENTO PELA BIODIVERSIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS SETORES ECOLÓGICOS - SIMBIOSE  
Rua Lucas Siqueira Franco Neto, 170, Jardim Itaperi  
Atibaia-SP



Fórmula de Monte Alegre (FMA) =  
$$\sum_{i=1}^n ((100)/URI_{13h})$$

Precipitação	Restrição
< 2,50	Nenhuma
2,50 - 4,99	0,7 * FMA <sub>i-1</sub> + FMA <sub>i</sub>
5,00 - 9,99	0,4 * FMA <sub>i-1</sub> + FMA <sub>i</sub>
10,00 - 12,99	0,2 * FMA <sub>i-1</sub> + FMA <sub>i</sub>
> 12,99	Interromper o cálculo anterior e começar um novo no dia seguinte



Escala de perigo de incêndio		
	Reduzido	0 - 1.0
	Moderado	1.1 - 3.0
	Elevado	3.1 - 8.0
	Muito Elevado	8.1 - 20.0
	Máximo	> 20.0

Data	Temperatura [°C]	URI13h (Umidade relativa do ar 13h00)*	n (dias sem chuva)	Precipitação dia anterior (mm/dia)	FMA	FMA (Descrição)
27/09/2021	30.80	42.30	29	12.70	11.79	Muito elevado

\*Dados coletados diariamente as 13h00 no Portal Agrometeorológico e Hidrológico do Estado de São Paulo (CIIAGRO) - Estação Meteorológica Automática Atibaia (localização - 46°33'35.44" W 23°04'59.53" S).

*Foto 9 Escala de Perigo de Incêndio*

A SIMBIOSE vem ampliando seu trabalho de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais desde sua restituição no ano de 2017, conseqüentemente, conseguimos observar e coletar dados que nos forneceram inúmeras informações indispensáveis sobre a ocorrência de fogo em nossa área de atuação (UCs Estaduais de Atibaia, na Serra do Itapetinga – (PEI; MoNa-PG;), UC Municipal – (PNM-GF), suas respectivas ZA e algumas outras áreas que ocorram relevante interesse ecológico).

Com a prática da observação e coleta de dados, temos na atualidade, noções do território com maior vulnerabilidade e constante hábitos inapropriados a legislação vigente. Estas áreas são monitoradas pelas equipes da SIMBIOSE, dos projetos em desenvolvimento com a PEA – Prefeitura da Estância de Atibaia, e todas as eventualidades observadas são coletados os dados necessários e reportados ao setor de fiscalização da PEA, pelo sistema 1DOC.



Nessas ações/atividades, também são realizados informes aos responsáveis e/ou funcionários dos locais que estejam em desconformidade com a legislação vigente, além de orientações de procedimentos apropriados a necessidade de emprego para limpeza, poda, supressão e intervenção nestas áreas, solicitando-os que procurem o órgão competente e obtenham as licenças e documentações indispensáveis às ações/atividades citadas.

## **52. Combater incêndios no parque e em suas imediações (Zona de Amortecimento - ZA);**

Chegamos ao final do ano de 2021 e estiagem, com 90 focos de incêndios combatidos dentro das UCs e sua zona de amortecimento (ZA). Um ano muito seco, de estiagem bem prolongada e com muita “gordura” em biomassa (gramíneas exóticas que compõem boa parte da paisagem em nosso território de atuação – *Brachiaria*) a se desenvolver em muitos pastos, propriedades com pouco ou quase nenhuma atividade de cultivo e/ou pastoreio, e que, em sua expansão, podem ligar a corredores de florestas, fragmentos vegetais do bioma Mata Atlântica e que por sua vez, podem atingir as UCs existentes.

Estamos observando desde o ano de 2020, intensa movimentação do setor imobiliário na região próxima ao entorno do PNM-GF. A especulação dessas áreas, geram a descaracterização rápida da paisagem através da ação e uso do fogo, que é utilizado para “limpar” a área e interromper os processos de regeneração natural, causando riscos de propagações de linhas de fogo, dadas as características geográficas do território, ventos e material combustível disposto, sejam dos campos, pastos e/ou florestas que fazem parte do contexto deste território.

Podemos dividir esse território em partes com períodos diferenciados e, cada qual, com suas características únicas. O primeiro setor que está a margem da Serra do Itapetinga e por sua vez oferecer maior risco e exposição, é o sopé da base da Serra, onde focos de incêndios podem facilmente atingir enormes proporções e devido à contínua extensão de floresta e serrapilheiras, adentrar a área nuclear das encostas e facilmente atingir seus espigões e cumes. No segundo setor, podemos encontrar fragmentos que acabam tornando-se verdadeiros corredores ecológicos para a biodiversidade e exuberância da natureza, algumas vezes muito mesclados de antigos talhões de cultivos de silvicultura (*Pinus; Eucalyptus*), que quando atingidos pelos focos de incêndios, contribuem para a dispersão e aumento das labaredas, prejudicando a saúde e qualidade do ambiente. Já o terceiro setor, mais ao extremo, assegura que ainda existam



ligações (pontes) com outras áreas além, sejam estas, rios, córregos, morros ou outros tipos de núcleos e ilhas verdes, que também dependem dessas continuidades e ligações para assegurar sua qualidade e sadia condição natural.

Também pudemos notar, que a pandemia surtiu um efeito contrário nessas áreas, que ao invés de terem uma redução de ocorrências, estão tendo significativo aumento, e que esta elevação pode e deve ter a ver com a procura de lotes, já que a cidade de Atibaia – SP, recebeu nestes últimos 2 anos (período em que a pandemia se alastrou), cerca de 15.000 a 20.000 novos moradores. Sabemos também que, áreas como o bairro do Portão e Rosário, sofrem com invasões, instalações de novas empresas e movimentações de solo, intervenções e impactos pela ausência constante de fiscalização e monitoria, favorecendo alterações drásticas em suas paisagens, sendo o emprego do uso do fogo, ferramenta predileta para a efetivação da abertura de áreas.

Durante todo o processo de prevenção e combate a incêndios florestais, a equipe GF-SIMBIOSE, observou o território, realizando a monitoria e fiscalização, reportando não apenas as ocorrências de incêndios, bem como também, as alterações da paisagem e outros impactos percebidos.

Com a possibilidade de se haver duas (02) equipes da SIMBIOSE em campo (equipes PG e GF), obtivemos melhor amplitude de monitoria e fiscalização, mais chances de executar diversas ações de enfrentamento as demandas, possibilidades de divisão de tarefas e empenhos, respostas mais rápidas e cobertura melhor do território de atuação.

Uma sugestão válida a ser considerada é a formatação de operações conjuntas com a SEMA, para fiscalização de áreas reincidentes e locais que possuem maior tendência a geração de problemas relacionados a alterações drásticas da paisagem. Retransmitindo em tempo real as problemáticas identificadas e que só são continuas pelas lacunas entre os processos de fiscalização e atuação. Outro ponto é também a somatória de forças com as instituições e órgãos necessários para melhor ordenamento e controle territorial.

Estes são pontos relevantes ao futuro bem equilibrado para o sadio e bom desenvolvimento da UC, nos fazendo refletir sobre questões que permeiam a mudança da paisagem, (que em um futuro próximo, pode influenciar nas questões de zoneamento que serão planejadas para um Plano Diretor e que precisam ser balanceadas pela presença perpétua do PNM-GF em seu contexto regional. Alterações drásticas e não planejadas e ordenadas, acarretarão em vetores

de pressão significativos e tortuosos a efetivação e uso do espaço, prejudicando e impactando a biodiversidade e o meio ambiente natural.



*Foto 10 Incêndio Florestal*

**53. Após incêndios, alimentar banco de dados (data, coordenada UTM, horário de início, Tempo de Resposta, Duração do Combate, equipes envolvidas, número de pessoas envolvidas na operação, área queimada, vegetação atingida, localização em relação a áreas de especial interesse para conservação) suporte para elaboração de denúncia à CEMA ou PMamb;**

Todos os incêndios atendidos pela Brigada Voluntária Itapetinga – SIMBiOSE, são contabilizados, e os dados gerados em campo são repassados ao sistema 1DOC da PEA para realização de fiscalização e autuação



Os dados gerados, são constantemente agregados para mapeamento de áreas suscetíveis ao uso do fogo, produção de gráficos, número de hectares degradados pela ação do fogo, tipo de vegetação consumida pela queima, localidades e zoneamentos, entre outros.

Desde 2018 nosso banco de dados é alimentado e aperfeiçoado. Frequentemente buscamos novas ferramentas para aprimorar a produção dos dados para que possam servir a sociedade e o poder público, visando encontrar soluções de danos e problemas gerados pelo uso do fogo.

#### **54. Realização de denúncias de incêndios florestais à CEMA ou PMamb com geração de número de protocolo e acompanhamento da apuração**

Todos os incêndios atendidos pela Brigada Voluntária Itapetinga – SIMBiOSE, são contabilizados, e os dados gerados em campo, são repassados ao sistema 1DOC da PEA, para realização de fiscalização e autuação. Também os incêndios atendidos dentro de áreas de competência do Estado de SP, são comunicados aos órgãos competentes, FF- Fundação Florestal nas áreas das UCs estaduais e suas respectivas ZA, a Polícia Ambiental – PMamb, se área rural ou mesmo através do sistema para Prefeitura, podendo ser reencaminhado pelo setor de fiscalização ao órgão competente.

#### **ANEXO 5 -Informações dos incêndios 2021**

#### **55. Redefinir heliporto dentro do parque (após análise de projeto de reestruturação do CAVGF) para suporte aéreo às ações de combate a incêndios florestais na unidade, no PEI, no MONA e nas respectivas zonas de amortecimento;**

Em conversa realizada com membro da equipe do PG, Mateus Queiroz, que igualmente esteve à frente de buscas para meta semelhante em seu Plano de Trabalho, constatamos que:

- Não há uma necessidade de se haver um Heliporto no PNM-GF, mas sim observar e registrar se há corpos lacustres que possam vir a atender ao abastecimento das bolsas que transportam e lançam água diretamente no foco de incêndio – no sobrevoo o piloto ao iniciar procedimentos, já constata as possibilidades do setor ao qual está;



- Havendo diversas áreas abertas, descampados, o pouso e decolagem podem ser realizados, se necessários, para embarque e desembarque de membros da equipe e/ou para realização de resgates;
- O Comando de Aviação possui autorizações para operações de pouso e decolagem em locais não homologados (conforme REBAC n° 90 – Resolução n° 512, de 12 de abril de 2019);
- Áreas dentro das UCs, se possuírem características necessárias ao atendimento e uso, podem vir a assistir em casos de urgência a necessidade do pouso/decolagem.

Não havendo mais dúvidas, registra-se que a criação de área para Heliponto passa a ser não obrigatória ao atendimento, porém pode-se considerar válida e se for requerida, faz-se necessário conversar com os órgãos competentes para homologação.

## **D. Pesquisa e Manejo**

### **56. Analisar Relatório Técnico/Plano de Manejo do PNMGF para identificar lacunas e julgar sobre necessidade de complementações cabíveis para realização de nova publicação;**

O Relatório Técnico, considerado Plano de Manejo do PNM-GF carece de muita análise e considerações a serem realizadas em todo seu material. Observamos que existem diversas lacunas em seus tópicos:

- Informações Gerais: Ficha Técnica, situação fundiária, Origem e Contexto Histórico e Nome do Parque;
- Infraestrutura (Água e Esgoto);
- Resíduo Domiciliares, Lixo Reciclável, Resíduo Hospitalares e Resíduos da Construção Civil;
- Logística e Transporte;
- Indicação dos principais vetores de pressão do entorno do PNM-GF;
- Caracterização da Zona de Amortecimento (ZA);



- Critérios para estabelecimento da ZA;
- Descrição da ZA;
- Uso e Ocupação do Solo;
- Histórico do Uso e Ocupação da área do Parque Florestal Itapetinga – GF;
- Caracterização dos Fatores Abióticos – Considerar para planos;
- Caracterização da vegetação – Cobertura vegetal, Caracterização da cobertura vegetal da área de estudo – Trilhas;
- Compilação e Atualização da lista de espécies do PNM-GF – Fauna e Flora;
- Percepção Ambiental da população da área do entorno do PNM-GF;
- Infraestruturas Disponíveis e Atividades Desenvolvidas;
- Protocolos de Segurança, Operação, Prevenção e Combate a Incêndios;

Esses tópicos podem vir a ser melhor percorridos e trabalhados, englobando diversos outros fatores não considerados e também realizando buscas para complementação que está vaga e pouco explicativa de diversos contextos do PNM-GF. É extremamente necessário a revisão e aplicação de ajustes no Plano de Manejo do PNM-GF e urgente a aplicação assim que bem definido e debatido entre todos os atores e Conselho.

As análises sobre a revisão do Plano de Manejo não foram realizadas, pois, seriam feitas em oficinas conjuntas com os integrantes do Conselho Consultivo do Parque. As reuniões estavam pré-agendadas e foram canceladas devido à pandemia. Aguardávamos igualmente o retorno das atividades para esta etapa.

**57. Observar as demandas de pesquisa necessárias à geração de conhecimento para auxílio à gestão do parque;**

Pesquisas são essenciais a geração de conhecimento, também podem vir a servir a atender as necessidades de complementação sobre as espécies da fauna e flora do PNM-GF e talvez, em sistema de contrapartida, não gerar uso e custo do erário público para contratações de estudos



e/ou análises de conhecimentos para execução de outras atividades/ações que venham ser elaboradas para o uso da UC.

Essas pesquisas podem também englobar e incorporar outras áreas de campos de estudos diversos como, censos, levantamentos de impactos, análises de qualidades do ambiente, levantamentos econômicos e de gastos, etc. Todas, sem exceção, podem ser elaboradas e realizadas em parcerias que possam gerar benefícios as partes envolvidas, ofertando-se a UC como palco para seu desenvolvimento, direcionando a oferta ao atendimento básico de informações substanciais a compreensão de construção do planejamento de gestão.

Hoje, o PNM-GF, possui pouco ou quase nenhum material de estudos, sendo que sua área, já no decorrer de anos (desde o tempo em que o mesmo foi constituído como Parque Florestal do Itapetinga – Grota Funda), sempre, vez ou outra, recebeu a visita técnica de pesquisadores dos mais diferenciados meios de estudos, não salvando, solicitando ou até mesmo registrando, boa parte destes materiais gerados e/ou se tendo conhecimento dos resultados e propósitos destas pesquisas.

Um programa de Pesquisa, precisa ser implantado, neste, constar diretrizes e solicitações, registros do que se é levantado, obtendo como produto final, o estudo e/ou material encadernado, contendo fotos, descritivos e explicações gerais dos métodos, locais, sugestões e orientações.

Com um programa de Pesquisa bem elaborado, poderá se obter maior facilidade de captação, compreensão das necessidades a serem assistidas e direcionamento para atender lacunas.

**58. Identificar junto a instituições de pesquisa com atuação local e regional os empecilhos para a realização de pesquisa científica no local e buscar formas de auxiliar na diminuição de tais gargalos;**

Na atualidade, podemos apontar que um dos empecilhos para a geração de pesquisas a UC pode estar diretamente ligada a falta de um programa de Pesquisa, o cadastramento e/ou divulgação da unidade como área de potencialidade ao exercício destes tipos de estudos, o que poderia tornar visível a procura de parcerias com instituições, universidade e órgãos do meio, níveis, tipos, variedades e possibilidades de ofertas ao desenvolvimento da atividade, entre outros.





Não haver um canal de contato e/ou programa, não permite ao PNM-GF, atingir uma gama de chances e ofertas a comunidade interessada, como também, não promover a busca, seja expondo as carências que precisam ser alcançadas e/ou elaborar análises que possam vir a ser pontos estratégicos ao conhecimento, manutenção, identificação de impactos ou vetores de pressão, auxílio a complementação de ajustes administrativos e operacionais, limitam a compreensão de seu contexto, reduzindo sua capacidade de produzir atividades/ações com maior potencialidade.

Outro ponto importante e essencial são as demandas em acomodações, suporte e compartilhamento de informações já disponíveis. Para uma boa qualidade e mantimento de tal proposta, o PNM-GF, deve contar com estas principais diretrizes de operação (acomodações adequadas a pesquisas, pois estas podem ter uma duração mínima de alguns dias a sua execução e coleta de dados; suporte de equipe com conhecimento territorial, monitoria pelas trilhas, acessos e áreas, auxiliando na compreensão do território, zoneamento e possibilidades de execução das coletas e meios permitidos; a interação entre o grupo pesquisador e o(a) representante do PNM-GF, para relatos, trocas de informações, leitura de mapas, elaboração de estratégias, entre outros). Compreensão dos tipos de ofertas de pesquisa, (agenda, tempo de duração, tipo de pesquisa e maneira a ser aplicada, geração de contrapartida e/ou compartilhamento de conteúdo para enriquecimento dos dados e biblioteca do PNM-GF).

Como já citado, os resultados das pesquisas permitidas devem ser considerados como matérias essenciais ao conhecimento, pois, podem auxiliar a balizar estratégias para gestão, bem como levantar e apontar fatores não tão observados no cotidiano, já que pesquisas enfocam em particularidades muitas vezes não pensadas e assistidas.

**59. Buscar parcerias com instituições de ensino de pesquisa a fim de aumentar o número de realização de cursos e pesquisas no parque;**

Assim como observado na meta 58, a adoção de um Programa de Pesquisa e canal de captação, viabilizará a comunicação entre interessados e o setor responsável (SEMA). Essa adoção do Programa, trará a possibilidade de agilização para captação e organização da agenda dos serviços prestados pelas parcerias, além de serem fundamentais para a constante



movimentação de atividades/ações no PNM-GF e fornecerão informações indispensáveis ao progresso da UC.

Talvez, devido ao evento da pandemia, seja devido se pensar no momento de elaboração e criação do Programa de Pesquisa, alternativas de protocolos que amparem essas eventualidades, não apenas para assegurar as equipes e atores que estarão envolvidos, mas igualmente, para não haver total desaceleração dos processos que estarão em aplicação e aqueles que por ventura queiram ser viabilizados, certamente com o acompanhamento de reflexões válidas ao episódio que estiver em ocorrência e as fases (se assim forem) de flexibilização. Procedimentos que carecem de uma atenção e percepção, pois adentramos um novo ano com a mesma problemática causada pelo surto.

A efetividade das atividades/ações, frente as consequências do risco e da precisão do encadeamento das metas gerais de operação e funcionamento do PNM-GF, evocam que nossa realidade, têm de adaptar-se e cuidar de métodos que permitam equilibra-se, manter e acompanhar os efeitos externos produzidos por quaisquer que sejam os episódios a surgirem e que estes não extrapolem o bom senso e a responsabilidade do conjunto e sua integridade. Um verdadeiro desafio a tantos outros já enfrentados e comuns ao exercício de gestão da unidade.

**60. Percorrer áreas de acessos (estradas, trilhas) oficiais e não oficiais, observando atividades conflitantes a UC e identificar possíveis vetores de pressão;**

Muitos vetores de pressão foram identificados e no processo de cogestão do PNM-GF, gerenciados de maneira que esses conflitos apresentassem significativa alteração e diminuição, a mitigação dos processos nocivos são graduais e precisam ser ininterruptos para atingirmos uma eficiência adequada. Alguns pontos do PNM-GF, são locais que ainda, (apesar de integrarem as tarefas de monitoria, ordenamento e manutenção), vez ou outra, sofrem invasões, alterações, destruição de cercas/barreiras para coibir esses vetores e suas ações.

A parte alta da UC, por ter dificuldades para as operações constantes (as mesmas só são possíveis serem realizadas por meio de trilhas de acesso e/ou estradas que não



adentram a área), possuem uma fragilidade de controle e ordenamento maior, necessitando discernimento para ser implantado viabilidades que favoreçam e deem suporte as operações as equipes que possam vir a estar executando as atividades/ações. Por ser distante, de difícil acesso, sem local de abrigo, (estrutura para operar e também poder manter mínimo apoio), tem de ser realizado percurso sem apoio veicular, carregando materiais e ferramentas, expostos ao clima, muitas vezes sem sinal de telefonia e/ou internet móvel (o que pode comprometer a agilidade a atendimentos a por exemplo, combate a focos de incêndios, além de ser zona escura de comunicação, se houver a necessidade de envio ou recebimento de mensagens ou ligações com os meios de emergência, como resgates e/ou ocorrências que necessitem apoio de segurança, não será de imediata resposta). Com toda essa complexidade operacional, a execução de tarefas na parte alta, acaba tornando qualquer atividade/ação, verdadeira odisseia, que precisa ser igualmente examinada em conjunto, (equipe de cogestão e SEMA), para elaboração de estratégias, a fim de trazer a essa parte do território, algumas estruturações e possibilidades de melhor cumprimento e presteza no desenvolver das incumbências necessárias ao mantimento da proteção, preservação e conservação da área.

Podemos destacar juntamente que a participação de todos os atores, (neste caso FF – Fundação Florestal e SEMA), pertencentes a esse universo critico que foi identificado neste vetor de pressão, devem compor a integração com a equipe cogestora e então desempenharmos ações que busquem dar soluções e assistências as situações em foco. Apenas as mitigações geradas pela equipe cogestora do termo de parceria, não serão suficientes para a consolidação de controle sobre essa parte do território, como também sempre esbarrará na indispensabilidade de hora ou outra, fazer-se valer dos poderes instituídos aos órgãos competentes a atuação em observância as leis ambientais, seu plano de manejo e ao mantimento e estabilização do bom uso.

Com toda a certeza, o maior desafio irá sempre estar nessa porção alta da UC, e não ser desempenhado planejamento estratégico em colaboração de todos os envolvidos, custará ao PNM-GF aumento deste vetor de pressão, (ressaltando os impactos já



gerados ao longo dos anos antes de se haver maior participação dos órgãos competentes), na atualidade, a possibilidade da cogestão em ser o efetivo atuante (mesmo que em número reduzido ao ideal), vivenciando o cotidiano, observando a dinâmica dos acontecimentos, experimentando ações de mitigação e executando a monitoria, ordenamento e as manutenções que são significativas, ainda assim, não são a totalidade para resguardar toda essa área dos problemas observados, nos pressionando a mencionar que, para tal estabilidade e maior equilíbrio dos resultados esperados, o foco é imperativo nas ações em conjunto e no investimento de estruturas, (guarita, porteiros, cercas, placas, melhoria de trechos da estrada de servidão que corta o espigão a um trecho conhecido como *“Jabuticabeiras”*), o princípio base para a mudança e consolidação da redução dos impactos e vetores de pressão neste setor da UC.

Em outra área vizinha do PNM-GF, localizada no acesso a porteira principal, que há tempos passados era comum os vetores de pressão atingir níveis alarmantes em questão do uso indevido (mal-uso) e também do aspecto de abandono, após a iniciativa de ordenamento e monitoria do espaço, bem como recentemente, a parceria com a família proprietária da área (instalando cercas, placas, realizando manutenções de roçagem e melhorias dos caminhos com escadas e caixas de contenção hidráulica), pudemos constatar que alcançamos resultados muito valorosos no que tange a organização e ao bom aspecto, ao qual antes era comum o contrário a esta área conhecida como Mirante da Pedrinha. Desta maneira, acreditamos que a soma das forças e o empenho em monitorar, ordenar e manter o local, com as condições mínimas de cuidados e melhor aparência, reverteram em alterações de comportamentos e uso, sendo retribuídos boa parte agora, pela melhor frequência de visitantes de perfis em conformidade ao aguardado para áreas com essas características e disposições ambientais.

Na parte baixa do PNM-GF, há pequeno fluxo entre os limites da propriedade RPPN ECOWORLD e a porteira de acesso a UC, (por estrada de servidão que corta a propriedade), algumas vezes durante o período de alguns anos (2017-2021), pudemos



observar pessoas não autorizadas pelo proprietário circulando pela área da RPPN, sendo que em algumas destas invasões, os mesmos, igualmente tentaram acessar o interior do Parque, recebendo as informações devidas e orientados a não mais praticarem tais atos. Nesse setor de invasão eventual, notamos que foram pessoas em duplas ou trios, nunca de forma constante, aparentemente, curiosos em explorar as áreas da RPPN e PNM-GF, não portavam mochilas e nem estavam vestidos com características de pessoas aventureiras, que realmente desenvolvem atividades de trilhas.

## **E. Fiscalização Ambiental**

### **61. Criar rotina de fiscalização em parcerias gerando relatórios;**

Ao longo dos trabalhos desenvolvidos e aplicados pela equipe GF-SIMBIOSE, tentamos de diversas maneiras elaborar processos de fiscalização em conjunto com parceiros e outros órgãos que pudessem vir a somar na promoção de segurança e ordenamento do território.

Sabemos que é muito complicado conseguirmos criar uma agenda e cronograma de atividades/ações em conjunto, pois, as demandas a todos são frequentes, mas é observado que para alguns tipos de ações e mantimentos de seus resultados, a implantação de uma fiscalização em conjunto é que manterá o progresso, estão sendo construídos através deste e outros Termos de Parcerias já realizados, ações que modificaram e melhoraram o conhecimento sobre o território, permitiram o início de interações com proprietários da região e o trabalho de orientação, informação e redução de impactos.

Com a SEMA e a FF, possuímos boa comunicação e efetividade, as demandas são assistidas em curto intervalo de tempo e a constância em ações conjuntas, quase que cotidianas. Porém, para outros níveis de fiscalização, como apoio a segurança e coibição do mau uso da área e seu entorno, ainda são processos mais morosos, dependentes de órgãos específicos a segurança e com a problemática do baixo efetivo para atuação na área e/ou, não haver viaturas disponíveis para o atendimento.

Outro parceiro importante e que tem contribuído muito as ações/atividades no PNM-GF e seu entorno é a Defesa Civil, que nos auxilia nas questões de problemas com áreas que estejam em



processo de risco (queda de árvores, poços abertos, abertura de erosões e/ou crateras em vias de acesso e nos combates a incêndios florestais).

Todas as atividades/ações executadas são reportadas através de relatório, bem como, da mesma forma, são encaminhadas ao sistema 1DOC da PEA – Prefeitura da Estância de Atibaia, nos casos de apurações em rondas cotidianas e outros exercícios das funções de fiscalização.

## **62. Realização de reuniões conjuntas de planejamentos e elaboração de estratégias para ações de fiscalização;**

Devido ao acontecimento da pandemia COVID-19, (que alterou o modo de interação e convívio), e outros fatores internos e operacionais relacionados a cada órgão e/ou instituição parceira, as frequências de reuniões e interações das equipes para composição dos trabalhos em conjuntos, foram bem reduzidos e limitados, muitas vezes havendo lacunas significativas e que podem se tornar uma falha para a progressão e mantimento de procedimentos que já estavam sendo empregados e surtindo bons resultados.

Como já mencionado, dos parceiros mais diretamente ligados (SEMA e FF), não houveram nas tratativas, reuniões e/ou ações, grandes dificuldades para continuidade e elaboração de estratégias, fossem estas de fiscalização ou de qualquer outro segmento necessário as funções desempenhadas.

Mas é fato que algumas demandas repassadas podem tornar-se tardias e arrastadas, se as mesmas, dependerem de outros setores e/ou contribuições mais específicas. Muitas vezes, os trâmites das demandas e a sua continuidade não sequencial, são fatores que podem comprometer a eficácia das ações e a paralisação do impacto a tempo do mesmo, não ser um fator irreversível. Assim sendo, sugerimos que cronogramas de fiscalização e reuniões sobre o tema, sejam realizados mais frequentemente, a rotina e cotidiano frente as rondas de fiscalização e as ações de prevenção e combate a incêndios florestais, nos trazem já profunda análise dos sucedidos na região, demonstrando, conforme essas ocorrências chegam, em suas descrições, se reincidentes ou não, qual a extrapolação de limites que algo está ultrapassando e qual será do conjunto, a tolerância com o que essa morosidade poderá acarretar.



### **63. Trabalhos conjuntos de campo**

A equipe GF-SIMBiOSE, procurou em todo o período contratual realizar trabalhos conjuntos com seus parceiros e/ou órgãos e demais interessados (proprietários, associações de bairro, caseiros, voluntários, etc.), para viabilizar e diminuir vetores de pressão a UC e seu entorno.

Os trabalhos que foram desenvolvidos em conjunto, promoveram resultados muito positivos a todo, desde a construção de estratégias a execução das atividades/ações, a compreensão e colaboração de cada ator, foi fundamental para os avanços e consequências tão aguardadas. Esta união, somatória de forças e construção de ideias, possibilitaram, em maior abrangência, a efetividade do ordenamento, monitoramento e manutenção das áreas, além de promover a aproximação de todos os atores essenciais e gerar uma participação cidadã e mais expressiva dos proprietários e seus funcionários, bem como abrir espaço conjuntamente ao voluntariado. A execução das melhorias na área do Mirante da Pedrinha, os auxílios para o desenvolvimento das ações/atividades de prevenção e combate a incêndios florestais, a execução de manutenção em trilhas, acessos e demais necessidades pertinentes vieram a ser muito bem qualificadas e praticadas, graças ao trabalho em conjunto com toda esta rede que vem se formando ao longo deste período de cogestão e que se faz extremamente útil, devido e indispensável ao PNM-GF. Portanto, mais uma vez, é preciso enaltecer e ressaltar que a união e o desenvolvimento em conjunto é que fortalece todo o sistema e que desta forma é muito mais provável haver processos harmoniosos e participativos.



*Foto 12 Instalação de Caixa de Contenção Hidráulica*



*Fotos 13 e 14 Confeção de Placas de Sinalização Pedrinha*





#### **64. Rotinas constantes de monitoramento;**

O monitoramento é um procedimento contínuo no exercício de atividades/ações dos membros da equipe GF-SIMBiOSE. Através deste, é que podemos observar as alterações que possam vir a existir (sejam impactos, perturbações, movimentações suspeitas, prevenção e combates a focos de incêndios florestais, riscos, entre outros).

O monitoramento consiste em observar e registrar todas as situações presenciadas e/ou relatadas na região, procurando intervir nestas, quando algo em desconformidade com as leis estiverem a prejudicar o PNM-GF e suas áreas circunvizinhas (ZA). Para o monitoramento e cobertura ampla do território, contamos com diversos auxílios, (moradores, proprietários, voluntários, membros e/ou voluntários da OSCIP SIMBiOSE) e quando em operações e nos próprios deslocamentos a UC, já monitoramos também todo percurso e dos mirantes, a amplitude da ZA.

#### **65. Parcerias com órgãos competentes ao comando para controle e atuações para coibir atividades danosas;**

Além da pandemia gerar diversos problemas para o mantimento de ações conjuntas, percebemos que ao longo destes últimos dois anos, fomos desassistidos por parte dos órgãos competentes ao comando e controle. A secretaria de segurança pública municipal, desde a primeira mudança de seu secretário, não mais nos atendeu e observou nossos relatos e solicitações, nos causando preocupação com a relação do equipamento público municipal poder ser assistido também pela força de segurança pública municipal, gerando assim uma lacuna desnecessária ao que vinha sendo praticado e muito bem exercido, obtendo resultados satisfatórios e trazendo ao setor de segurança pública municipal, conhecimento do território, até então pouco conhecido dos membros atuantes da corporação.

Essa lacuna e falha, também afasta a parceria, já que a interação entre todos reduz, enfraquecendo a contribuição e o distanciando do órgão competente, não o faz mais ter entendimentos as ocorrências existentes neste território, retornando os processos ao marco zero, sem a devida progressão e continuidade fundamental para a estabilidade.



Como também mencionado em relatório anterior, os acionamentos a PM, PMamb, somente são realizados em casos de urgência e identificados alguma relação a crimes ambientais, patrimoniais e de segurança.

Muitas das atividades danosas foram melhoradas já com a presença e ação dos membros da equipe GF-SIMBIOSE, apenas se há geração de maiores conflitos, são então acionadas e encaminhadas as ocorrências.

## **E. Restauração e Manutenção**

### **66. Manter os leitos de trilha acessíveis, realizando podas, nivelamentos, caixa de contenção hidráulica, remoção de galhos e troncos.**

São mantidas as manutenções nos acessos, leitos de trilhas, córregos conforme as condições encontradas (alterações de climas que podem afetar a dinâmica e estabilidades dos mesmos). Com a chegada do verão, tivemos ligeira alteração no regime de chuvas, permitindo que a vegetação venha a se desenvolver com maior velocidade e interferindo diretamente nos procedimentos já realizados de manutenção. Houve um crescimento rápido das vegetações e podas já realizadas, necessitando que a equipe, quando houver o intervalo das chuvas, refaça os serviços.

Também estamos sofrendo, a constante queda de galhos e troncos de árvores, devido ao encharcamento do solo e sua saturação, levando as árvores antigas e algumas novas, (em áreas de solo raso), a caírem, isso quando não ocorrem quedas na rede elétrica (que há muito tempo precisa de manutenções de poda e melhorias), deixando moradores e a UC sem energia, devido a estas causas.

A estrada de acesso ao PNM-GF, também está com a vegetação invadindo o leito carroçável, árvores de borda de mata em risco de quedas e/ou tocar os cabeados, condições de seus percursos de estradas comprometidos por erosões e drenagens mal executadas e que interferem diretamente nas condições de durabilidade do leito carroçável.

Caixas hidráulicas de contenção, foram ajustadas recentemente na trilha do Lajeado, bem como nas trilhas da Antiga Barragem, trilha do Saci, Mirante do Lago e Manancial de Santo Antônio – trilha do Córrego do Milho Vermelho, foram limpas e podadas as vegetações que interferem nos leitos das trilhas, porém como dito, com as chuvas, o crescimento da flora disparou e novas manutenções já são previstas para próximo período.



*Fotos 15 e 16 Manutenção Lajeado*





*Fotos 17 e 18 Manutenção Pedrinha*



*Fotos 19 e 20 Manutenção Trilha do Saci*

- 67. Cadastrar e mapear todos os cursos d'água do parque, qualificando-os quanto à hidrografia (córrego, lago, nascente, enquadrá-los no zoneamento do parque e levantar presentes e potenciais usos;**

Atividade contemplada junto a estudo realizado na meta 81.

- 68. Recuperar cursos d'água localizados ao longo dos trechos de trilha conhecidos como "Estrada das Três Marias", "Córrego do Milho Vermelho" e "Antiga Captação";**

A chegada do verão chuvoso surpreendeu a equipe em relação as demandas que estão a disparar devido as condições do clima do momento. Com a queda das chuvas e algumas vezes a estabilidade de nível solar, (somado ao período de estiagem que reduziu a vazão e também afetou bruscamente o bioma e sua biodiversidade), nesse momento, vemos a natureza buscar recuperar-se do sofrimento e armazenar e nutrir-se o quanto puder, (talvez efeito de adaptação aos longos episódios de estiagem), porém, é fato que, todas as ações realizadas nestes últimos meses no PNM-GF, foram diretamente afetados por essa condição atual e que necessitarão de ações para redução de seus impactos inesperados.

O trecho de riacho do Manancial de Santo Antônio, limpo a pouco tempo, já necessita de nova intervenção e limpeza. O Mirante da Pedrinha, as estradas de acesso ao CAV-GF, a área da Capela de Santo Antônio, Estacionamento e as trilhas todas, também. Processos que se modificam também conforme a ação do clima.

Estamos nos organizando para a operação e manutenção destas áreas, contamos também com o cessar das chuvas para a realização dos trabalhos.



*Foto 21 Queda de árvore Córrego do Milho Vermelho*





*Fotos 22 e 23 Manutenção Córrego do Milho Vermelho*

**69. Influenciar PEA a regularizar captações de água existentes no interior do parque, sobretudo os abastecimentos para os loteamentos Vale das Pedras e Mirante das Pedras;**

Realizamos nova incursão a área de coletas clandestinas de captação d'água, o local sofre constantes alterações, barreiras foram feitas para o "empoçamento" d'água, diversos canos flexíveis cruzam o leito do córrego que tem sua vazão influenciada pelas alterações indevidas praticadas pelos agentes (moradores da região) que coletam a água sem a autorização necessária, muita sujeira e matérias são abandonados nas bordas e leito do córrego, (sacos de rafia usados para realizarem as barreiras, latas, canos, baldes plásticos, etc.).

Com toda certeza, essa influência no corpo d'água está a alterar a vazão e modificar a paisagem de onde é realizada a coleta indevida, já notificada a SEMA, urge-se de uma fiscalização e ação para reduzir os impactos e processos danosos ao ambiente.



*Foto 24 Captação Irregular*



**70. Inserir todas as ações subsequentes a essa atividade no contexto do PUPGF a ser elaborado neste contrato;**

Atividade vinculada à ação 23, a ser entregue no 6º Relatório Técnico, juntamente com o Plano de Uso Público (Anexo 1).

**71. Em parceria com Secretaria de Serviços Públicos da PEA, apoiar CEMA na solicitação de prestação de serviços para manutenção de acessos regulares ou passíveis de regularização, considerando o trânsito de veículos no parque e em suas imediações que levam à entrada principal;**

Com o aumento de construções ao redor do parque, que por sinal, trazem muitos caminhões carregados com materiais de construções e caminhões betoneiras, que acabam contribuindo para os danos das estradas de acesso ao PNMGF, e também não podemos esquecer do aumento de visitação do Mirante da Pedrinha que vem aumentando a cada ano que passa.

Arelado a todos esses eventos citados acima, devemos também mencionar o início da época do regime de chuva, que por sinal, acabam tornando-se um grande agravante, por conta dos trechos asfaltados sem a devida forma de captação ou escoamento correto que ocasionam na aceleração do processo erosivo nas estradas.

Dentro do Parque estamos sofrendo com os danos em suas vias de acesso, devido às chuvas e ao fluxo dos caminhões que entram para abastecer a obra da sede, e também, devemos mencionar o resultado das obras de melhorias da estrada realizada pela empresa Implan, que ao invés de solucionar vieram a contribuir para o processo erosivo da estrada.

A manutenção das estradas é vital para a realização das demandas do contrato, para a realização das obras de melhorias do PNMGF, para a fomentação do turismo, combate a incêndios florestais e para a segurança dos próprios moradores da região



Entendemos a alta demanda da Secretaria de Serviços, principalmente em épocas de chuvas, mas seria de suma importância criar de um cronograma de atendimento a Unidade, pois nesse ano encontramos dificuldades para que esse processo de melhoria foi realizado.



*Fotos 25, 26 e 27 Processo erosivo estrada CAV-GF*





*Fotos 28 e 29 Afundamento de solo Av. Santana*

## **F. Levantamento Fundiário**

### **72. . Promover a sinalização e fechamento de acessos irregulares não passíveis de regularização;**

Foram desempenhadas ações/atividades de fechamento de acessos e instalação de parte da sinalização em áreas da parte baixa e alta do PNM-GF.

Sabemos que enfrentaremos diversos obstáculos para a manutenção dessas barreiras, por se tratar de lugares isolado com difícil acesso por sua condição geográfica que, por sinal, sofre com



as invasões de motos para práticas indevidas de uso de suas trilhas, no qual danificam os cursos d'águas e suprimem vegetação, atropelam e espantam a fauna, sujam, deixam rastros e contaminam ambiente.

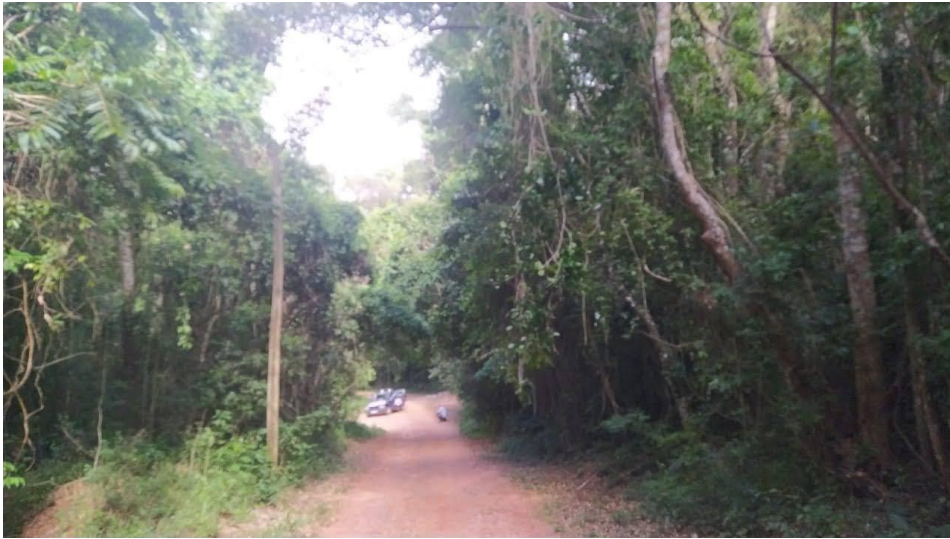
Salientamos que a manutenção desses barramentos será necessário parcerias com os agentes de segurança pública, fiscais do meio ambiente e a Fundação Florestal, para que haja rotinas de fiscalização continua para mitigar os possíveis danos gerados pelos vetores de pressão.

**73. Em parceria com Secretaria de Serviços Públicos da PEA, apoiar CEMA na solicitação de prestação de serviços para roçada e manutenção de acessos visando incrementar sua função enquanto aceiros mecânicos;**

Em reunião com a SEMA – Secretaria de Meio Ambiente de Atibaia, no mês de dezembro apontamos as condições de desgaste e erosões que se encontra a estrada interna que leva a Sede Ambiental – CAV-GF, por conta do auto fluxo de carros e caminhões que transitam por ela.

Com as irregularidades do climáticas, ocorreu um grande crescimento nas gramíneas dentro da Unidade, no qual, já necessita a roçagem da área entorno da CAV-GF e das estradas, pois a última roçagem realizada pela Secretária de Serviços foi no dia 26 de maio de 2021.

Outro ponto a ser considerado é o crescimento das copas, no qual acabam provocando curtos elétricos, que ocasionam a queda da energia, assim afetando os moradores e a continuidade das Obras do CAV-GF.



*Foto 30 Crescimento Copa*

- 74. Realizar procedimentos necessários, em atendimento à legislação municipal, estadual e ou federal inerentes, para realizar levantamento planialtimétrico do parque em que conste: i) o georreferenciamento dos limites do parque; ii) a planialtimétrica do parque; iii) a anuência/consenso com confrontantes externos ao parque acerca de seus limites; iv) a anuência/consenso com proprietários de glebas internas do parque acerca de seus limites;**

O estudo referente ao Levantamento Planialtimétrico do PNMGF foi entregue finalizado final no dia 15/12/2021, através do Protocolo 58.462/2021, via sistema 1DOC da Prefeitura da Estância de Atibaia.

Será necessário a apresentação do estudo aos proprietários confrontantes, para que entrem em comum acordo sobre o limite de suas áreas, após esse processo, os resultados devem ser apresentados em conselho para depois fazer o cadastramento no CNUC.



**75. Auxiliar a PEA a realizar o cadastramento do parque no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação mantido pelo Ministério do Meio Ambiente;**

Todas as diretrizes necessárias para o cadastramento da UC no CNUC foram entregues a Prefeitura da Estância de Atibaia.

## **G. Comunicação Ambiental**

**76. Disponibilizar para PEA imagens, minutas de convite, *pré-release* e *pós-release* de ações realizadas (cursos, eventos, capacitações, resultados de operações, mensagens preventivas, dentre outras);**

Atividade entregue nos relatórios anteriores

**77. Estabelecer contato e relação próxima com Secretaria de Comunicação da PEA para organização de pautas ao longo de todo o contrato;**

Possuímos contato e dentro das possibilidades, relação próxima a Secretaria de Comunicação para a execução de materiais referentes ao PNM-GF, sejam estes de informação como também de material para a divulgação.

Juntamente com a SEMA sugerimos para que fosse criada uma página ou informativos sobre o PNMGF.

Desde do dia ;06 de Agosto de 2021, foram criadas anúncios sobre o Parque em site oficial:

<http://www.prefeituradeatibaia.com.br/noticia/parque-grota-funda-fechado/>

<http://www.prefeituradeatibaia.com.br/noticia/grota-funda-conselho/>



- 78. Utilizar a logomarca do parque criada pela PEA em todos os materiais digitais e impressos criados visando sua difusão;**

Em todos os estudos, documentos e publicações nos utilizamos a logo marca do Parque Natural Municipal da Grota Funda.

- 79. Em parceria com a Secretaria de Comunicação da PEA verificar possibilidade de realização de vídeo institucional do parque;**

Em virtude da pandemia do (Covid-19) no qual, ocorreu o contingenciamento de verba dentro da Secretaria de Comunicação, no qual dificultou a realização dessa meta.

## **H. Estudos Ambientais**

- 80. Auxiliar nos procedimentos necessários, em atendimento à legislação municipal e ou estadual inerentes, para obtenção de outorga de travessia, barramento e desassoreamento do lago localizado na Zona de Uso Intensivo do parque junto ao CAVGF e na antiga captação de água do SAAE localizada na estrada/aceiro de ligação entre o CAVGF e o acesso principal do parque;**

Os estudo referente a Obtenção de Outorga do PNMGF foi entregue finalizado final no dia 15/12/2021, através do **Protocolo 58.462/2021**, via sistema 1DOC da Prefeitura da Estância de Atibaia.

Para a realização da intervenção na área será necessário um levantamento de herpeto, para que se possa analisar as espécies existentes.



**82. Realizar procedimentos necessários, em atendimento à legislação municipal e ou estadual inerentes, para obtenção de licença para erradicação de populações de *Pinus* sp. localizadas na Zona de Uso Intensivo, Zona e Uso Extensivo e imediações do CAVGF;**

Os estudo referente a erradicação da população de *Pinus* sp. do PNMGF foi entregue finalizado final no dia 15/12/2021, através do **Protocolo 58.462/2021**, via sistema 1DOC da Prefeitura da Estância de Atibaia.

Junto ao estudo foi entregue o estudo de Plantio Compensatório e Plano de Colheita.